



Relatório de Autoavaliação do Agrupamento 2024/2025

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SÃO LOURENÇO-ERMESINDE



***“A educação é simplesmente a alma de uma sociedade
a passar de uma geração para a outra.”***

G.K. Chesterton



ÍNDICE	2
INTRODUÇÃO	4
Parte I: PRINCÍPIOS ORIENTADORES E OBJETIVOS DA AUTOAVALIAÇÃO	5
1. Princípios orientadores	5
2. Objetivos da autoavaliação	5
Parte II: METODOLOGIA	6
1. Equipa de Autoavaliação	6
2. Cronograma do trabalho da Equipa de Autoavaliação	7
3. Modelo de autoavaliação / Áreas de autoavaliação	7
Parte III: CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO AGRUPAMENTO	8
1. Alunos	9
2. Pessoal docente	14
3. Pessoal não docente	14
Parte IV: MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO E GRAU DE CONCRETIZAÇÃO DAS METAS DO PROJETO EDUCATIVO	15
1. Resultados	15
2. Prestação do serviço educativo	30
3. Liderança e Gestão	49
4. Autoavaliação	74
Parte V: CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
Parte VI: FATORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA A OBTENÇÃO DE RESULTADOS	77

ANEXOS A ESTE RELATÓRIO

1. Plano de Melhoria 2023/2024
2. Plano de Melhoria 2024/2025



3. Relatório de Monitorização do ensino e aprendizagem / Final do 1.º Semestre

4. Relatório de Monitorização do ensino e aprendizagem / Final do 2.º Semestre

5. Inquérito de satisfação aos alunos

6. Inquérito de satisfação aos docentes

7. Inquérito de satisfação aos não-docentes

8. Inquérito de satisfação aos encarregados de educação

DOCUMENTOS CONSULTADOS NA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

1. Relatórios das diferentes estruturas do Agrupamento

2. Documentos de autonomia do Agrupamento



INTRODUÇÃO

Em cumprimento do disposto no Regulamento Interno do Agrupamento e na Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, a Equipa de Autoavaliação elaborou este *Relatório Final de Autoavaliação – 2024/2025*, do Agrupamento de Escolas de São Lourenço-Valongo.

A informação aqui reunida resultou de um processo de recolha e tratamento de vários indicadores relativos ao Agrupamento de Escolas, realizado de acordo com os domínios e campos de análise do quadro de referência da avaliação externa das escolas, utilizado pela Inspeção Geral da Educação e Ciência.

O relatório permitirá uma reflexão abrangente sobre diferentes domínios e campos de análise da atividade do Agrupamento, sobre a implementação do Plano de Melhorias e sobre o grau de cumprimento do Projeto Educativo.

Assim, no âmbito de um processo de melhoria contínuo, espera-se que a comunidade educativa, com base nas informações aqui estruturadas, elabore um plano de ação estratégico, para 2025/2026, consubstanciando as ações de melhoria prioritárias que devem focar-se nos fatores que promovam as aprendizagens de todos os alunos, facilitem a articulação horizontal e vertical e que potenciem a intervenção da comunidade tendo em vista uma mudança transformadora de práticas.

Finalmente, a nível de estruturação do relatório, o mesmo subdivide-se em quatro partes concretamente, os princípios orientadores e objetivos da autoavaliação, a metodologia, a caracterização sumária do Agrupamento e a monitorização dos diversos domínios elencados no Projeto Educativo.



PARTE I: PRINCÍPIOS ORIENTADORES E OBJETIVOS DA AUTOAVALIAÇÃO

1. Princípios orientadores

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento guia-se pelos princípios e diretrizes enunciados no Projeto Educativo do Agrupamento, organizando e sustentando práticas sistemáticas de autoavaliação, nas suas diversas vertentes.

A Equipa de Autoavaliação procede à auscultação e à participação abrangente da comunidade educativa, articulando a sua atuação com os diferentes órgãos e estruturas pedagógicas, em consonância com os demais processos avaliativos que ocorram no Agrupamento.

Este relatório conjuga o apuramento de dados e a respetiva análise estatística para os vários domínios de intervenção. Engloba elementos dos documentos/relatórios produzidos pelas diferentes estruturas, sobre as diversas matérias em análise. Apresenta também os resultados e análise dos inquéritos de satisfação aplicados à comunidade educativa, no âmbito dos domínios em avaliação. Tais instrumentos contribuíram para melhor identificar, interpretar e aferir as necessidades da comunidade escolar.

2. Objetivos da autoavaliação

A autoavaliação permite identificar com clareza as boas práticas do Agrupamento e as áreas a melhorar, com vista à consecução dos seguintes objetivos:

- Promover a melhoria organizacional do Agrupamento;
- Incentivar a melhoria do desenvolvimento curricular;
- Promover a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;
- Definir as necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto;
- Contribuir para a melhoria da educação inclusiva.

O presente relatório pretende dar a conhecer a toda a comunidade educativa o trabalho desenvolvido, durante o ano letivo 2024/2025, de modo a facilitar a tomada de decisões visando a melhoria do desempenho da organização.



PARTE II: METODOLOGIA

1. Equipa de autoavaliação

A Equipa de Autoavaliação é constituída por um núcleo alargado de membros que incluiu representantes de diversos grupos de interessados na vida escolar (alunos; professores; assistentes de ação educativa; encarregados de educação; assistentes administrativos; direção do agrupamento e autarquia). Compete a esta equipa definir as grandes linhas de orientação para o processo de autoavaliação do Agrupamento, acompanhar o seu desenvolvimento e refletir sobre o trabalho efetuado.

Do grupo alargado referido, o Diretor do Agrupamento designa um grupo restrito de membros a quem compete desenvolver todas as tarefas inerentes ao processo de autoavaliação do Agrupamento, nomeadamente: planeamento e cronograma das atividades; definição das técnicas, instrumentos e fontes de recolha da informação; análise crítica e apreciação dos desvios, em relação às metas definidas no Projeto Educativo; recolha de propostas e elaboração do Plano de Melhorias; recolha e tratamento da informação e elaboração de relatórios de Monitorização do Ensino e da Aprendizagem, no final dos semestres, e, finalmente, definir o desenho metodológico e produzir um Relatório Final Anual e dele dar conta aos demais órgãos e estruturas do Agrupamento.

Abaixo, listam-se os docentes que integram o grupo restrito da Equipa de Autoavaliação, indicando-se a respetiva carga horária atribuída para o exercício destas funções:

- Germano Fernandes (Departamento Ciências Sociais e Humanas / Grupo 400) – 4 tempos - Coordenador e representante no Conselho Pedagógico;
- Fátima Pinto (Departamento de Ciências Sociais e Humanas / Grupo 200) – 2 tempos;
- Ana Lopes (Departamento do 1.º ciclo/ Grupo 110) – 1 tempo;
- Inês Lopes (Departamento de Matemáticas e Ciências Experimentais / Grupo 500) – 3 tempos;
- Helena Correia (Departamento de Matemática e Ciências Experimentais / Grupo 500) – 1 tempo;
- Sónia Soeima (Departamento do Pré-Escolar) – 1 tempo.



Salienta-se que a elevada quantidade de trabalho associada às funções desta equipa exige um esforço enorme por parte dos seus vários elementos, no sentido de desenvolver um trabalho coerente e colaborativo que vai muito além do horário semanal atribuído.

2. Cronograma de trabalho da Equipa de Autoavaliação

	<i>out</i>	<i>nov</i>	<i>dez</i>	<i>jan</i>	<i>fev</i>	<i>mar</i>	<i>abr</i>	<i>mai</i>	<i>jun</i>	<i>jul</i>	<i>set</i>
Elaboração do Plano de Ação / Cronograma											
Elaboração/Reformulação do Plano de Melhorias											
Domínios a avaliar	Resultados / Prestação do serviço educativo / Liderança e gestão / Autoavaliação										
Reformulação dos documentos de Monitorização do Ensino e da Aprendizagem (MEA)											
Recolha, tratamento, elaboração e divulgação do relatório de MEA											
Construção dos inquéritos											
Definição da amostra para os inquéritos											
Aplicação dos inquéritos											
Análise das respostas aos inquéritos											
Realização do Relatório de Autoavaliação											
Balanco da atividade da EA 2023/2024											

3. Modelo de autoavaliação / Áreas de avaliação

A autoavaliação do ensino não superior surge como imperativo legal através do artigo 6.º da Lei 31/2002, de 20 de dezembro, que a estabelece como obrigatória, desenvolvendo-se em permanência com o apoio da administração educativa, assentando a sua análise nos seguintes parâmetros: a) Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas; b) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos; c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o



funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação; d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens; e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

De modo a pôr em prática este processo foi concebido um modelo que tivesse como base as opções estratégicas do Agrupamento, referidas no Projeto Educativo, nomeadamente os domínios nele definidos – **Resultados** (Melhorar os resultados dos alunos; Melhorar os resultados para a equidade, inclusão e excelência; Melhorar a participação na vida da escola e a assunção de responsabilidades; Melhorar o cumprimento de regras e a disciplina; Fomentar a solidariedade e a cidadania; Valorizar o sucesso dos alunos); **Prestação do serviço educativo** (Promover o desenvolvimento pessoal e emocional das crianças; Promover o bem estar das crianças/alunos; Promover o ensino artístico e a prática desportiva; Melhorar a articulação curricular; Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças/alunos; Melhorar o processo de avaliação das aprendizagens; Potenciar o envolvimento das famílias na vida escolar; Promover mecanismos de autorregulação, regulação por pares e trabalho colaborativo); **Liderança e gestão** (Ter uma visão estratégica orientada para qualidade das aprendizagens; Construir os documentos orientadores do Agrupamento; Mobilizar a comunidade educativa; Desenvolver projetos e parcerias que promovam as qualidades das aprendizagens; Definição clara das regras de gestão e organização das crianças/alunos; Promover um ambiente escolar propiciador do sucesso educativo; Gerir os recursos humanos com eficácia, promovendo o seu desenvolvimento profissional; Gerir os recursos materiais de forma eficiente; Melhorar a comunicação interna e externa); Autoavaliação (Melhorar o organização do processo de autoavaliação; Planeamento estratégico da autoavaliação; Consistência das práticas de autoavaliação).

Na metodologia adotada foi tido em consideração o quadro de referência da avaliação externa definido pela Inspeção Geral da Educação no âmbito do Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas.

PARTE III: CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de São Lourenço – Valongo é constituído pelas escolas: Escola Básica (EB) de S. Lourenço, EB da Costa, EB de Montes da Costa, EB do Carvalho, EB das Saibreiras e pela EB de Mirante de Sonhos.



A proximidade geográfica das escolas do Agrupamento favorece o funcionamento da organização, sendo facilitadora da mobilidade entre estabelecimentos de ensino. A centralidade do Agrupamento, na freguesia de Ermesinde, permite a sua fácil acessibilidade a pé ou de transportes públicos.

1. Alunos

Durante o ano letivo de 2024/2025 frequentaram o Agrupamento¹ um total de mil seiscientos e quarenta (1640) crianças/alunos, sendo que destes, mil duzentos e noventa e seis (1296), eram alunos do ensino básico regular e articulado e trezentos e quarenta e quatro (344), eram crianças da educação pré-escolar. O número de crianças/alunos distribuiu-se pelos vários ciclos e anos de escolaridade, conforme a tabela que se apresenta.

Ensino / Ciclo / Ano	Número de Grupos/Turmas 2023/24	Número de Grupos/Turmas 2024/25	Número de crianças / alunos		
			2024/2025	2023/24	2022/23
Total Ed. Pré-escolar	17	17	344	345	341
1.º Ano	8	8	164	162	175
2.º Ano	8	8	164	174	153
3.º Ano	7	8	171	155	139
4.º Ano	7	8	164	134	152
Total 1.º Ciclo	30	32	663	625	619
5.º Ano	6	7	114	123	156
6.º Ano	8	7	130	155	173
Total 2.º Ciclo	14	14	244	278	329
7.º Ano	8	6	97	143	170
8.º Ano	8	7	134	168	156
9.º Ano	8	8	158	154	114
Total 3.º Ciclo	24	21	389	465	440
Total Ensino Básico	68	67	1296	1368	1388
Total Agrupamento	85	84	1640	1713	1729

¹ Dados retirados da plataforma INOVAR (Inclui alunos aprovados, não aprovados, transitados; não transitados, retidos por faltas e transferidos)



1.1. Alunos beneficiários de apoio no âmbito da Ação Social Escolar (ASE) (*)

Devido às condições socioeconómicas das famílias, beneficiam de apoios da ASE um total de quinhentos e cinquenta e sete (557) crianças/alunos. A sua distribuição pelas diferentes escolas apresenta-se no quadro seguinte.

Escola	Escalão A	Escalão B	Escalão C	Número total de alunos beneficiários
EB de S. Lourenço	106	80	14	200
EB do Carvalho	39	42	0	81
EB da Costa	44	47	0	91
EB de Mirante de Sonhos	25	24	0	49
EB de Montes da Costa	18	21	0	39
EB das Saibreiras	63	34	0	97
Total Agrupamento	295	248	14	557

(*) Dados retirados da Plataforma INOVAR

1.2. Medidas de suporte à inclusão e à aprendizagem / Alunos com Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) – Programa educativo individual (PEI) – Plano individual de transição (PIT)

No centro da atividade da escola estão o currículo e as aprendizagens dos alunos. Neste pressuposto, o decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho, tem como eixo central de orientação a necessidade de cada escola reconhecer a mais-valia da diversidade dos seus alunos, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa.

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão têm como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.



1.2.1. Alunos que beneficiam de Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão

No quadro seguinte registam-se o número de alunos que beneficiaram destas medidas, por ciclo e nível de ensino.

Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (*)				
Nível	Nº Alunos	Medidas Seletivas	Medidas Seletivas/Adicionais	Taxas de Prevalência (%)
Pré-escolar	26	4	22	7,6%
1.º Ciclo	56	30	26	8,4%
2.º Ciclo	33	24	9	13,5%
3.º Ciclo	36	21	15	9,2%
Total	151	79	72	100,0%

(*) Relatório da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (2.º Semestre)

O quadro seguinte regista a distribuição dos alunos por medida e ano de escolaridade.

Distribuição dos alunos por Medida e ano de escolaridade (*)										
	Pré-escolar	1.ºAno	2.ºAno	3.ºAno	4.ºAno	5.ºAno	6.ºAno	7.ºAno	8.ºAno	9.ºAno
Medidas Adicionais	22	10	6	5	5	5	4	4	7	4
Medidas Seletivas	4	12	5	8	15	15	9	10	7	4

(*) Relatório da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (2.º Semestre)

1.2.2. Alunos que beneficiam de Medidas Seletivas e/ou Adicionais de Suporte à Aprendizagem e Inclusão

De acordo com o relatório da Equipa de Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva usufruem destas medidas um total de cento e cinquenta e uma (151) crianças/alunos. Destes, cem (100 – 66,2%) usufruem de apoio direto por docente da Educação Especial, 24 (24 - 21,8%) usufruem de apoio direto por docente de Educação Especial/outras valências do CAA, os restantes vinte e sete (27 - 24,5%) são apoiados pelos docentes do ensino regular, sob a supervisão dos docentes da Educação Especial. Os Centros de Apoio à Aprendizagem apoiaram trinta e cinco (35 - 23,1%).



A título meramente indicativo, relativamente às crianças/alunos beneficiárias destas medidas, a problemática com maior incidência é a Perturbação do Espectro Autista, com cerca de 37,5% das crianças/alunos, a Perturbação do Desenvolvimento Intelectual, com 16,4% e a PEA- Dislexia com cerca de 15,8%.

No quadro seguinte mostra-se a distribuição das crianças/alunos que beneficiaram destas medidas pelas diferentes escolas do Agrupamento e pelos diversos níveis e ciclos.

Medidas Seletivas e/ou Adicionais de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (*)					
Escola / Nível de ensino	Número de crianças / alunos				
	Pré-escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Total
EB 2,3 S. Lourenço	-----	-----	33	36	69
EB/JI Carvalhal	5	17	-----	-----	22
EB/JI Costa	10	13	-----	-----	23
EB/JI Mirante de Sonhos	2	13	-----	-----	15
EB/JI Montes da Costa	4	6	-----	-----	10
EB/JI Saibreiras	5	7	-----	-----	12
Total	26	56	33	36	151

(*) Balanço da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

Implementação das Medidas Adicionais de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (*)		
	N.º	%
Frequência do ano por disciplinas	0	0%
Adaptações curriculares significativas (PEI)	17	12,9%
Plano individual de transição (PIT)	0	0%
Desenvolvimento de metod. e estratégias de ensino estruturado	49	37,4%
Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social	65	49,6%

Nota: As medidas podem ser cumulativas.

(*) Relatório da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (2.º Semestre)

Relativamente à eficácia das medidas aplicadas, de uma forma geral, as medidas aplicadas revelaram-se eficazes tendo contribuído para o sucesso registado no final do ano letivo.

Grau de eficácia das Medidas Seletivas



Ciclo de escolaridade	Nº Alunos com M. Seletivas	Grau de eficácia			Decisão CT /DTT		Decisão EMAEI	
		Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	Manter	Alterar	Manter	Alterar
Pré-Escolar	4	4	0	0	3	1	3	1*
1ºCiclo	30	22	8	0	22	8	28	2
2ºCiclo	24	22	2	0	23	1	22	1
3ºciclo	21	20	1	0	21	0	21	0
Totais	79	68	11	0	69	10	75	4

* passam a ser aplicadas apenas medidas universais

Grau de eficácia das Medidas Seletivas/Adicionais

Ciclo de escolaridade	Nº Alunos com M. Seletivas/ adicionais	Grau de eficácia			Decisão CT /DTT		Decisão EMAEI	
		Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	Manter	Alterar	Manter	Alterar
Pré-Escolar	22	12	10	0	20	2	20	2
1ºCiclo	26	15	11	0	15	11	24	2
2ºCiclo	9	9	0	0	9	0	9	0
3ºciclo	15	14	1	0	15	0	15	0
Totais	72	50	22	0	59	13	68	4

Quanto à Taxa de sucesso / transição por ano de escolaridade, dos cento e cinquenta e um (151) alunos com medidas seletivas e adicionais, verifica-se uma taxa de sucesso/transição de 99,33%, sendo que apenas um (1) aluno não transitou de ano.



ESCOLAS	ALUNOS COM RTP	taxa de transição	%
1º CICLO	56	56	100%
2º CICLO	33	32	96,96%
3º CICLO	36	36	100%
TOTAIS	151	150	99,33%

No presente Projeto Educativo (PE) não foram definidas metas específicas para este item. Sugere-se que, no próximo PE, sejam estabelecidas metas quantitativas.

2. Pessoal docente

O corpo docente do Agrupamento é constituído por cento e oitenta e oito (188) professores e educadores. Os docentes estão organizados em sete (7) departamentos, de acordo com o previsto no Regulamento Interno do Agrupamento.

Docentes dos Quadros	Contratados	Total
154 (87%)	23 (13%)	177 (100%)

Dados da Plataforma INOVAR

3. Pessoal não docente

Exercem a sua atividade no Agrupamento oito (8) Técnicos Superiores, entre psicólogos e terapeutas. Nos Serviços de Administração Escolar, exercem funções oito (8) profissionais e no apoio à ação educativa (assistentes operacionais e encarregado operacional) trabalham setenta e um (71), num total de 87 profissionais.

Carreira	Categoria	Nº de funcionários não docentes	Distribuição (%)
----------	-----------	---------------------------------	------------------



Assistente Operacional	Assistente Operacional	70	80,4%
	Encarregado Operacional	1	1,1%
Assistente Técnico	Assistente Técnico	8	9,1%
Técnico Superior	Técnico Superior	8	9,1%
Total		87	100%

Dados da Plataforma INOVAR

Número de pessoal não docente por escalão etário:

Escalão	Nº Funcionários Não Docente	Distribuição (%)
35 a 39 anos	(*)	(*)
40 a 44 anos	(*)	(*)
45 a 49 anos	(*)	(*)
50 a 54 anos	(*)	(*)
55 a 59 anos	(*)	(*)
60 a 64 anos	(*)	(*)
65 anos ou mais	(*)	(*)

(*) Dados da Plataforma BIME/INOVAR ainda não foram atualizados para o ano letivo de 2024/2025.

PARTE IV: MONITORIZAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS DO PROJETO EDUCATIVO

1. Resultados

Os resultados escolares foram pormenorizadamente apresentados nos Relatórios de Monitorização do Ensino e da Aprendizagem, realizados no final do 1.º e dos 2.º semestres. Nestes documentos foram apresentados resultados por turma, ano e ciclo, para as diferentes disciplinas do currículo. Foram apresentadas taxas de sucesso, da qualidade do sucesso, de transição e de aprovação. Os relatórios de Monitorização do Ensino e da Aprendizagem são apresentados neste relatório, como Anexo 1 e 2 e dele fazem parte integrante.

Neste ponto do relatório, serão tratados os resultados escolares de uma forma mais geral, procurando integrar a abordagem na estrutura atual do Projeto Educativo do Agrupamento, dando atenção a aspetos que possam construir para a sua efetiva melhoria.

1.1. Melhorar os resultados dos alunos / Consecução do sucesso educativo de todas as crianças e alunos



Apreciação Global do Pré-Escolar

O Departamento de Educação Pré-escolar procedeu à habitual reflexão sobre as metodologias e estratégias utilizadas, abordando as principais dificuldades e evidências observadas ao longo do 2.º semestre letivo. De forma geral, regista-se uma melhoria significativa na maioria das áreas, evidenciada pela diminuição da percentagem de dificuldades observadas face ao 1º semestre, especialmente nas áreas de autonomia, interação social e responsabilidade. Este resultado sugere que as estratégias e o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo foram eficazes para reduzir os desafios enfrentados pelas crianças. Estas reduções acentuadas nas dificuldades observadas indicam um reforço consistente das competências sócio emocionais e cognitivas das crianças, resultado de um trabalho pedagógico intencional, transversal e contínuo ao longo do ano.

Contudo, é fundamental dar atenção às áreas de aquisição de conhecimentos e linguagem expressiva, que, embora com pequenos aumentos nas dificuldades, podem indicar a necessidade de estratégias mais focadas para apoiar as crianças que ainda enfrentam desafios nessas competências essenciais. Apesar de todas as solicitações, reitera-se a importância de as crianças beneficiarem do apoio de técnicos especializados (terapeutas da fala), em contexto de sala, para uma intervenção mais direta.

1.1.1. Taxa de transição (*)

	Meta Projeto Educativo	Ano de escolaridade	Ano letivo			
			2024/2025	2023/2024	2022/2023	2021/2022
1.º Ciclo	98%	1.º Ano	100%	99,4%	99,4%	100%
		2.º Ano	99,4%	100%	99,3%	96,6%
		3.º Ano	99,5%	100%	100%	97,9%
		4.º Ano	97,6%	98,6%	99,3%	99,4%
		1.º Ciclo	99,3%	99,5%	99,5%	98,5%
2.º Ciclo	95%	5.º Ano	95,6%	97,5%	95,9%	97,6%
		6.º Ano	92,3%	92,2%	93,6%	93,3%
		2.º Ciclo	93,9%	94,8%	94,8%	95,5%
3.º Ciclo	90%	7.º Ano	97,9%	96,5%	98,2%	97,9%
		8.º Ano	98,5%	100%	96,2%	94,4%
		9.º Ano	98,7%	99,4%	95,6%	100%
		3.º Ciclo	97,9%	98,6%	96,7%	97,4%

(*) Fórmula de cálculo da Taxa de transição:

$$[(\text{Alunos que transitam ou são aprovados para o ano de escolaridade } (x+1) / \text{Total de alunos matriculados no ano } (x))] \times 100.$$



As metas constantes no Projeto Educativo foram ultrapassadas nos 1.º e 3.º ciclos. No 2.º ciclo a meta não foi atingida, verificando-se apenas um desvio negativo de um vírgula dois pontos percentuais (1,2%).

1.1.2. Taxa de conclusão de ciclo no número de anos do ciclo (*)

	Meta Projeto Educativo	Ano de escolaridade	Ano letivo			
			2024/2025	2023/2024	2022/2023	2021/2022
1.º Ciclo	98%	1.º Ciclo	99,4%	99,5%	98,7%	97,7%
2.º Ciclo	95%	2.º Ciclo	93,9%	94,6%	88,0%	88,3%
3.º Ciclo	90%	3.º Ciclo	98,8%	98,9%	94,8%	85,8%

(*) Fórmula de cálculo da Taxa de conclusão de ciclo, nos anos do ciclo:

$$\left[\frac{\text{Alunos aprovados no ano terminal do ciclo do ano letivo (x)}}{\text{Alunos aprovados no ano terminal do ciclo do letivo (x)} + \text{Alunos não aprovados no ano terminal do ciclo do letivo (x)} + \text{Alunos não aprovados no ano terminal do ciclo do ano letivo (x-1)} + \text{Alunos repetentes no ano inicial do ciclo}} \right] \times 100.$$

Dados da Plataforma INOVAR.

Verifica-se que as metas previstas no Projeto Educativo, nos 1.º e 3.º ciclos foram ultrapassadas. No 2.º ciclo ainda se encontra ligeiramente abaixo da meta definida.

1.1.3. Taxa de transição de ano sem menções / níveis negativos (*)

	Meta Projeto Educativo	Ano de escolaridade	Ano letivo			
			2024/2025	2023/2024	2022/2023	2021/2022
1.º Ciclo	70%	1.º Ano	90,8%	94,4%	92,5%	93,8%
		2.º Ano	93,3%	98,2%	95,9%	90,8%
		3.º Ano	96,4%	97,4%	90,9%	97,2%
		4.º Ano	87,8%	90,2%	99,3%	91,6%
		1.º Ciclo	92,1%	95,3%	94,7%	93,4%
2.º Ciclo	60%	5.º Ano	78,0%	77,2%	75,0%	82,7%
		6.º Ano	66,1%	69,0%	76,5%	79,1%
		2.º Ciclo	71,7%	72,6%	75,8%	80,9%
3.º Ciclo	50%	7.º Ano	69,0%	78,3%	74,3%	80,1%
		8.º Ano	67,1%	70,2%	68,7%	62,4%
		9.º Ano	77,8%	68,8%	67,0%	69,9%
		3.º Ciclo	71,9%	72,2%	70,0%	70,8%

(*) Fórmula de cálculo da Taxa de transição de ano sem menções/negativas:

$$\left[\frac{\text{Alunos que transitam ou são aprovados, sem qualquer menção/avaliação negativa}}{\text{Total de alunos transitados/aprovados}} \right] \times 100.$$



No presente ano letivo, as metas do Projeto Educativo foram ultrapassadas em todos os ciclos.

1.1.4. Taxa da qualidade de sucesso (*)

	Meta Projeto Educativo	Ano de escolaridade	Ano letivo			
			2024/25	2023/2024	2022/2023	2021/2022
1.º Ciclo	80%	1.º Ano	85,0%	89,6%	85,7%	94,2%
		2.º Ano	88,8%	88,1%	89,7%	88,0%
		3.º Ano	84,8%	84,3%	87,2%	80,4%
		4.º Ano	81,7%	85,0%	82,7%	85,0%
		1.º Ciclo	85,0%	86,8%	86,3%	86,9%
2.º Ciclo	70%	5.º Ano	65,4%	65,4%	62,9%	72,0%
		6.º Ano	64,9%	67,1%	66,9%	66,7%
		2.º Ciclo	65,1%	69,5%	64,9%	69,4%
3.º Ciclo	60%	7.º Ano	65,5%	67,4%	67,1%	70,0%
		8.º Ano	67,5%	65,7%	64,1%	62,8%
		9.º Ano	67,4%	65,8%	65,9%	67,9%
		3.º Ciclo	67,0%	66,2%	65,7%	66,9%

(*) Fórmula de cálculo da Taxa de Qualidade de sucesso:

$$\left[\frac{\text{Alunos que transitam com menções/avaliações de "Bom e Muito bom" ou "Níveis 4 e 5"}}{\text{Total de alunos}} \right] \times 100.$$

Para cada ano de escolaridade, é apresentada a média das diferentes disciplinas. Dados da Plataforma INOVAR.

As taxas de qualidade de sucesso encontram-se alguns pontos acima das metas previstas no Projeto Educativo no 1.º e 3.º ciclos. No 2.º ciclo ainda não foi atingida a meta definida.

1.1.5. Abandono escolar

“O abandono escolar constitui um fenómeno multidimensional, resultando do cruzamento de diversos fatores, pelo que a eficácia da resposta não depende tanto da existência de um programa único, mas sobretudo de uma mobilização e articulação sistemáticas entre programas e instituições, em diferentes níveis de escala”².

No nosso Agrupamento, os casos de abandono escolar são residuais. Contudo, sugere-se que seja definida uma meta quantitativa no próximo PE relativo a este item.

1.1.6. Absentismo escolar

Absentismo é sinónimo de hábito de não comparecer, de estar ausente, o contrário de assiduidade.

O absentismo escolar é especialmente determinante em muitos casos de insucesso escolar. Tem certamente causas diversas, mas é frequentemente associado à falta de motivação dos alunos, à pouca valorização da

² Relatório do Tribunal de Contas Abandono Escolar Precoce, julho 2020.



escola, ao deficiente acompanhamento familiar e ainda a dificuldades de contextualização dos programas e de diversificação das práticas letivas. O absentismo no Agrupamento é residual.

Uma consulta à plataforma BIME (1.º semestre) e à plataforma INOVAR (2.º semestre), permite verificar que, nos três ciclos de ensino, ocorreram 6513 faltas dos alunos que não foram justificadas pelos respetivos encarregados de educação, sendo 486 no Pré-Escolar, 476, no 1.º ciclo; 2957, no 2.º ciclo e 2594, no 3.º ciclo.

O número total de faltas injustificadas, no presente ano letivo atingiu 6513, situação que configura um decréscimo muito significativo em relação aos anos letivos transatos.

Ano letivo	Número de faltas injustificadas				
	Pré-Escolar*	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Total Agrupamento
2024/2025	486	476	2957	2594	6513
2023/2024	-	881	5578	5404	11863
2022/2023	-	1184	9033	5798	16015
2021/2022	-	698	3156	4789	8643

*Dados para o ano letivo 2024/25, retirados da plataforma INOVAR. Nos restantes anos letivo os dados foram retirados da plataforma BIME que não continha dados relativos ao Pré-Escolar.

O número de faltas injustificadas tem diminuído ao longo da vigência do Projeto Educativo. A meta ainda não foi atingida.

Tais números devem merecer uma reflexão que conduza a uma maior consciencialização dos encarregados de educação sobre a importância da assiduidade para a melhoria dos resultados escolares, clarificando juntos dos mesmos que a justificação de faltas é legalmente obrigatória e quais os justificativos aceitáveis, nos termos da legislação em vigor.

1.2. Participação na vida da escola e a assunção de responsabilidades

1.2.1. Assembleia de delegados de turma

A assembleia de delegados, conforme está previsto no Artigo 141 do Regulamento Interno e na área de melhoria de resultados do Projeto Educativo, “Melhorar a participação na vida da escola e assunção de responsabilidade”, realizaram-se duas assembleias de delegados de turma, nos 2.º e 3.º ciclos.

Durante o ano, realizaram-se três Assembleias de Delegados, em conformidade com o Art.º 141.º do RI e com a área de melhoria do PEA relativa à participação dos alunos. Nessas sessões, foi promovida a divulgação do RI e do PEA, incentivando os alunos para uma participação ativa na vida escolar – iniciativa “Dar Voz aos Alunos”. Na



primeira Assembleia os Delegados, após auscultação das respetivas turmas, preencheram um formulário com sugestões de projetos. Em Assembleia extraordinária, foi escolhida, por maioria, a proposta sobre **Multiculturalidade na Escola de São Lourenço**, que deu origem a um *podcast* e a um piquenique multicultural dinamizado por uma turma que convidou alunos de várias nacionalidades. Os Delegados mostraram-se sempre empenhados e participativos, tendo refletido, na última reunião, sobre o significado do seu papel através da afirmação “Ser Delegado nesta escola é/foi...”, partilhada num *padlet* coletivo.

Os delegados e demais alunos expuseram as suas ideias e propuseram projetos de alteração em alguns procedimentos que, no seu ponto de vista, melhoram o funcionamento dos serviços da escola. De acordo com a opinião dos alunos, o balanço do segundo semestre contempla mais aspetos positivos do que negativos. Os alunos reconheceram o valor, a qualidade e a competência dos professores, destacaram as atividades do Dia do Agrupamento, os Projetos da Escola, os diferentes Concursos e realçaram a preocupação e o empenho dos diretores de turma na resolução das diferentes situações, nomeadamente na melhoria do comportamento. Garantiram ter consciência da importância da escola e atestaram que, a medida de retirar alunos com comportamentos inadequados das turmas, contribuiu para melhorar o ambiente de trabalho e consequentemente o sucesso. Por último, registou-se que os representantes dos alunos do nono ano deixaram palavras inspiradoras para os seus pares.

A meta definida no Projeto Educativo foi atingida.

Presenças dos EE nas reuniões com o/a DT					
ANO	1.º S (%)	2.º S (%)	TOTAL	TOTAL DE CICLO	
5.º ano	87%	82%	85%	75%	TOTAL
6.º ano	63%	67%	65%		
7.º ano	73%	89%	81%	68%	72%
8.º ano	56%	60%	58%		
9.º ano	66%	64%	65%		

Quadro-síntese do número de presenças dos EE nas reuniões

A articulação entre a escola e as famílias foi eficaz, como demonstra a média de 72% de presenças nas reuniões.

A meta definida no Projeto Educativo (80%) não foi atingida.



1.2.2. Projetos da responsabilidade dos alunos

Apesar de não terem sido implementados projetos da responsabilidade dos alunos, os delegados em assembleia propuseram que se trabalhasse o tema "Não ao preconceito" o que aconteceu em algumas turmas em Desenvolvimento Pessoal Social e Cidadania e Desenvolvimento.

A meta definida no PE não foi atingida.

1.3. Cumprimento de regras e disciplina

1.3.1. Gestão do comportamento na sala de aula (Ordens de saída da Sala de Aula)

Esta análise incide sobre o número de alunos com ordem de saída de sala de aula, por ano de escolaridade e o número de saídas de sala de aula, tendo como base o número total dessas ocorrências. Não obstante todos os esforços empreendidos e medidas adotadas, há que assumir perdas reconhecidas pela impossibilidade de se garantir a diminuição de comportamentos desviantes nos alunos.

1.3.2. Processos disciplinares

No Agrupamento de Escolas de São Lourenço foram instaurados, durante o ano letivo 2024/2025 processos disciplinares, distribuídos por ciclos conforme o quadro abaixo.

Ano letivo	Número de procedimentos disciplinares			
	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Total Agrupamento
2024/2025	0	6	13	19
2023/2024	0	18	8	26
2022/2023	0	21	8	29
2021/2022	0	6	8	14

O Projeto Educativo tem como meta uma redução do número de processos disciplinares relativamente ao ano letivo anterior, o que se verificou. A meta foi atingida.



Contudo, tomando o valor de partida de catorze processos disciplinares, em 2021/2022, os dezanove processos disciplinares ocorridos em 2024/2025 resultam num aumento relevante, com especial incidência no 3.º ciclo. Ao longo do último triénio o número de procedimentos disciplinares tem diminuído, tendo a meta definida no Projeto Educativo sido atingida. Todavia, este número merece uma reflexão profunda.

1.3.3. Gabinete de Inclusão Escolar

O Gabinete de Inclusão Escolar (GIE) implementou um plano de ação com os alunos com comportamentos incorretos e/ou de indisciplina, nos 2.º e 3.º ciclos e monitorizou as ordens de saída de sala de aula.

Em conformidade com o Plano de Ação do GIE para 2024/2025, foi prioridade trabalhar - **COMPORTAMENTOS DISRUPTIVOS: ENSINAR A SER E ENSINAR A ESTAR**.

No decorrer do ano letivo, este Gabinete pretendeu dar continuidade ao trabalho já desenvolvido com o intuito de responder às solicitações que foram apresentadas pelos Professores, Assistentes Operacionais, Diretores de Turma e Encarregados de Educação.

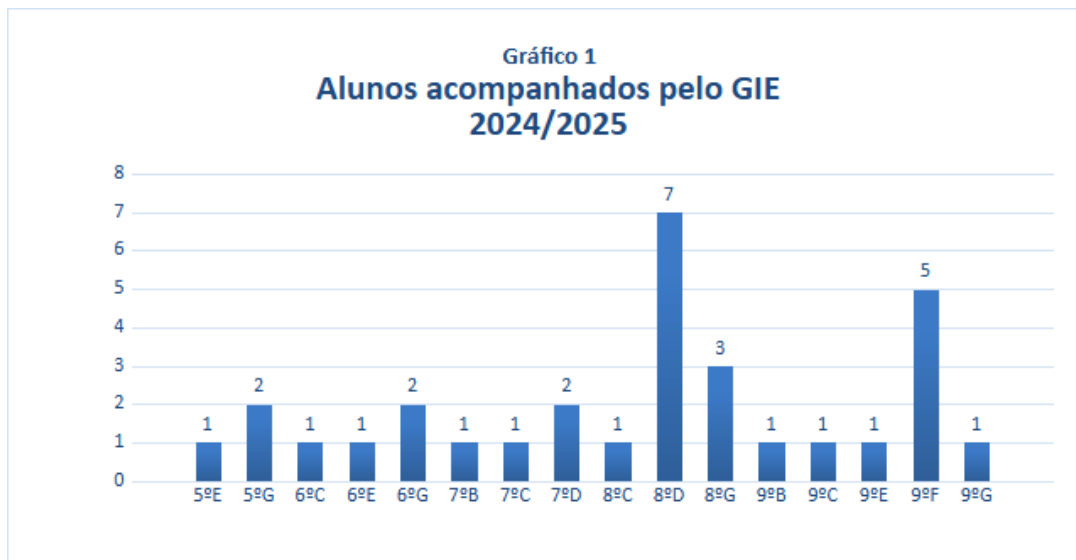
Com a colaboração dos diferentes profissionais do ensino, o Gabinete de Inclusão interveio na aplicação de estratégias pedagógicas que levaram os alunos a desenvolver as suas habilidades positivas, a sua autoestima e consequentemente mitigar o insucesso e abandono escolar.

Durante o 2.º semestre:

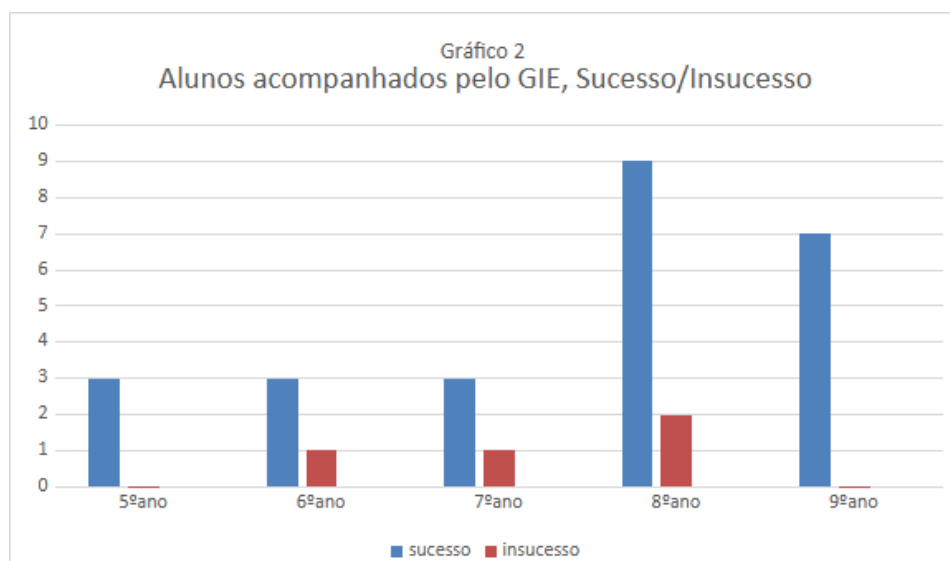
- Foi realizado um trabalho de reflexão acerca das atitudes e comportamentos mais desadequados em situação de indisciplina, com os alunos mais problemáticos;
- Efetuou-se um acompanhamento de alguns alunos de modo individualizado fora da sala de aula ou em grupo turma;
- Realizaram-se reuniões com alguns Encarregados de Educação, com colaboração das psicólogas Andreia Moreira do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) da escola e Carolina Violas no âmbito do Programa Nacional Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE).
- Foi dado enfoque às preocupações transmitidas pelos Assistentes Operacionais na sua dificuldade de intervenção na comunidade educativa aquando da observação de comportamentos perturbadores;
- Foram realizadas sessões de acompanhamento com as turmas mais problemáticas, consciencializando os alunos para a necessidade do cumprimento das regras básicas de convívio na escola.



Foram abrangidos no acompanhamento do GIE **31 alunos**, cuja distribuição por anos de escolaridade e por turma se configura no gráfico.



Foi analisado o sucesso académico em percentagem dos alunos acompanhados pelo GIE nos diferentes anos de escolaridade ao longo do ano letivo 2024/2025. Da análise do gráfico seguinte, verificou-se 100% de sucesso académico e social no 5.º e 9.ºanos e 75% no 6º e 7ºano, no 8º ano foi de 81,81%. Os alunos foram mais recetivos à mudança, assumiram as suas dificuldades no âmbito das aprendizagens e do saber estar e adotaram uma atitude mais positiva perante a escola. Um pequeno grupo de alunos apresentou alguma resistência à alteração da sua atitude. Os alunos que não atingiram o sucesso não colaboraram com os docentes e não docentes, não realizaram as atividades propostas e apresentaram uma fraca assiduidade/pontualidade.



Na tabela seguinte temos os dados relativos ao número de alunos com ordem de saída da sala de aula e ao número de saídas da sala durante o 2.º semestre nos anos letivos de 2023/2024 e 2024/2025.

Tabela I

Ano de escolaridade	Número de alunos com ordem de saída da sala de aula – 2.º Semestre				Número de saídas da sala de aula – 2.º Semestre			
	2023/2024		2024/2025		2023/2024		2024/2025	
5.º Ano	5	4,0%	1	0,9%	6	4,8%	2	1,78%
6.º Ano	12	8,0 %	6	4,6%	14	9,3%	8	6,1%
7.º Ano	3	2,1%	3	3,1%	3	2,1%	3	3,1%
8.º Ano	3	1,7%	0	0%	3	1,7%	0	0%
9.º Ano	2	1,2%	2	1,2%	3	1,9%	2	1,2%
Total	25		12		29		15	

Esta análise incide sobre o número de alunos com ordem de saída de sala de aula, por ano de escolaridade e o número de saídas de sala de aula, tendo como base o número total dessas ocorrências.

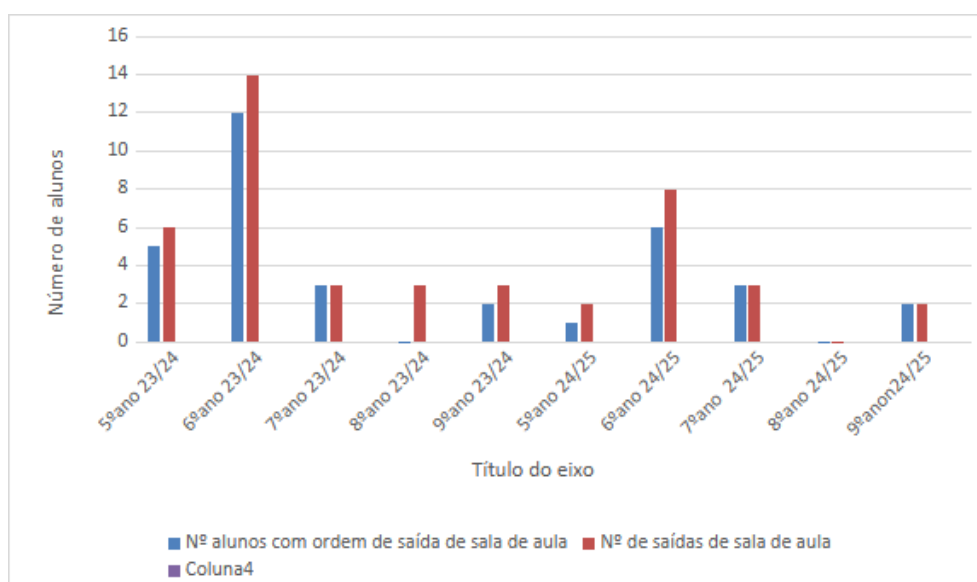
As percentagens foram determinadas tendo por base o número de alunos por ano de escolaridade (5.º - 112; 6.º - 130; 7.º - 95; 8.º - 134; 9.º – 165).

Por análise dos dados da tabela I, se compararmos os dados relativos ao 2.º semestre do presente ano letivo com os do ano letivo anterior, verifica-se que:



- O número de alunos com ordem de saída da sala de aula foi muito inferior neste ano letivo;
- O número de saídas foi muito menor no presente ano letivo;
- O número de alunos com ordem de saída da sala de aula nos 7.º e 9.º apresenta pouca oscilação e tem revelado ser um valor muito residual;
- O número de alunos com ordem de saída da sala de aula no 5.º ano diminuiu radicalmente do ano letivo anterior para este ano letivo.
- O número de saídas da sala de aula no 6.º ano reduziu cerca de 50% no presente ano letivo em relação ao anterior;
- O número de saídas da sala de aula no 5.º ano diminuiu acentuadamente em relação ao ano anterior.

O gráfico seguinte representa as saídas de sala de aula nos 2.º semestres de 2024 e 2025, onde é notória uma tendência de diminuição de forma bastante acentuada de um ano letivo para o outro.



Da análise dos resultados obtidos, pode-se, por isso, concluir que o trabalho de reforço ao acompanhamento aos alunos nos 5.º e 6.º anos resultou numa melhoria criada em ambiente de sala de aula mais propício ao processo ensino-aprendizagem.

Tendo em conta a realidade descrita, esta tem merecido uma procura de estratégias na implementação de medidas ajustadas à realidade de cada grupo-turma. Nesse sentido os professores do gabinete têm de forma sistemática acompanhado diferentes turmas em sala de aula, tendo-se observado uma melhoria significativa no comportamento dos alunos e no empenho nas diferentes atividades promovidas pelos docentes. O trabalho



implementado ao longo do 2.º semestre foi continuado de forma ainda mais intensa pela equipa do GIE, acompanharam em sala de aula vários professores e turmas em sessões de trabalho, para lembrar/informar as medidas de atuação comum face a situações de indisciplina e redefinir/alterar o procedimento relativo a comportamentos mais graves.

O GIE continuará a solicitar o envolvimento e colaboração de todos, no desenvolvimento do papel das competências sociais e emocionais para a integração escolar de todos na valorização de cada indivíduo. Será dada continuidade ao desenvolvimento de recursos formativos e de apoio para professores, diretores de turma e para divulgação junto das famílias, de modo a fomentar o trabalho cooperativo em prol dos alunos. Estes recursos visam na continuação do trabalho feito aumentar o conhecimento recíproco, formas de acompanhamento e de partilha de informação, bem como as estratégias de comunicação.

A meta definida no Projeto Educativo (reduzir o número de ordens de saída de sala de aula) foi atingida.

Utilização indevida do telemóvel no recinto escolar

Na análise da aplicabilidade da medida implementada o ano transato sobre a utilização indevida do telemóvel no recinto escolar, registou-se inicialmente uma elevada taxa de cumprimento derivada do hábito reconhecido pela dependência excessiva por parte dos alunos no uso constante e contínuo dos telemóveis. Tornou-se necessário reforçar constantemente através da implementação de diferentes estratégias para que o hábito na redução e utilização dos meios de comunicação se tornasse mais assumido e cumprido pela maioria dos alunos.

No sentido de melhorar este objetivo, no plano de implantação de Ações para efetivar uma redução na utilização do telemóvel no espaço escolar, o Gabinete de Inclusão Escolar programou um conjunto de intervenções práticas para maior envolvimento e comprometimento de todos, a saber:

- Promoveu uma maior sensibilização para o cumprimento de todos, para uma redução efetiva do uso do telemóvel. Para o efeito, os professores do GIE foram às turmas da escola mais incumpridoras durante o 2.º semestre sensibilizando a turma para a necessidade de um maior empenho e comprometimento com este objetivo. A ida de elementos do GIE às despertou o objetivo preconizado.



- Foram elaboradas dinâmicas de trabalho e ações a desenvolver de forma pedagógica, para trabalhar com os alunos em caso de reincidência, em colaboração com a psicóloga.
- Foram realizados por todos os alunos desenhos criativos de sensibilização, que foram colocados posteriormente nos espaços de circulação dos alunos para melhor visualização e sensibilização.

Durante o segundo semestre não foram realizados registos do uso indevido do telemóvel no espaço escolar em número significativo para serem analisados. A maioria dos alunos cumpriu com responsabilidade e rigor. No entanto, durante os intervalos, observou-se que apenas alguns alunos utilizavam o seu telemóvel, o que veio a ser menos observado ao longo do 2.º semestre.

Nota: informação retirada do relatório do Gabinete de Inclusão Escolar-2024/2025.

1.4. Solidariedade e a cidadania

Visando a construção sólida da formação humanística dos alunos, para que assumam a sua cidadania garantindo o respeito pelos valores democráticos básicos e pelos direitos humanos, tanto a nível individual como social, a educação constitui-se como uma ferramenta vital. Deste modo, na componente do currículo de “Cidadania e Desenvolvimento”, os professores têm como missão preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação, bem como de suprimir os radicalismos violentos.

A presença mais acentuada da cidadania na educação configura, assim, a intenção de assegurar *“um conjunto de direitos e deveres que devem ser veiculados na formação das crianças e jovens portugueses de modo que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de valores e conceitos de cidadania nacional”*³.

Atendendo aos pressupostos acima referidos deu-se início, no ano letivo 2018/2019, à implementação da Estratégia da Educação para a Cidadania na Escola (EECE). No presente ano letivo, o Pré-Escolar uniu-se em torno de um objetivo comum: refletir, aprender e agir, através do tema “O planeta é a nossa terra”. Relativamente ao Pré-Escolar foi trabalhada uma abordagem globalizante e integrada nas diferentes áreas de desenvolvimento

³ Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.



das crianças, tendo em conta a planificação da intencionalidade pedagógica. A referida abordagem foi ao encontro da transversalidade, preconizada na área da Formação Pessoal e Social e da promoção e aquisição de valores, de forma sistemática, através da ação conjunta, das vivências do dia-a-dia e das relações com os outros.

No que diz respeito ao 1º ciclo, a opinião dos docentes relativamente à implementação da EECE ao longo do ano letivo 2024/2025, foi bastante positiva. A implementação das planificações de Cidadania e Desenvolvimento no 1º ciclo revelou-se uma mais-valia significativa para a formação integral dos alunos. A integração transversal dos diferentes domínios, a contextualização das aprendizagens através de atividades práticas e a ligação constante com a vida real da comunidade escolar e local criaram um ambiente educativo propício ao desenvolvimento de competências cidadãs fundamentais. Os resultados obtidos sugerem que as crianças desenvolveram não apenas conhecimentos sobre cidadania, mas também atitudes e valores que as prepararam para uma participação ativa e responsável na sociedade. No domínio dos Direitos Humanos, assinalaram-se datas importantes, tais como o Dia da Criança; participou-se no Projeto “Pequenos Grandes Eleitores”, recolheram-se alimentos e roupas para ações de solidariedade, sensibilizaram-se os alunos para o direito à opinião, respeito pela mesma e o direito ao voto. Também participaram em projetos relacionados com o bullying. No domínio da saúde realizaram-se atividades relacionadas com o Projeto de Educação para a Saúde, Fruta escolar, assistiram-se a palestras sobre a higiene do corpo e a higiene oral, por fim foi desenvolvido o projeto de “Valores e Emoções” para uma melhor saúde mental. No que diz respeito à Educação Ambiental, realizaram-se várias visitas de estudo, comemorou-se o Dia Mundial do Ambiente, falou-se da importância dos direitos dos animais, desenvolveu-se o projeto de Educação Ambiental - parte II. No domínio do Risco e da Prevenção, participou-se no exercício “A TERRA TREME” e nas várias sessões dinamizadas pela Proteção Civil, participou-se nos desafios “SeguraNet” e foram elaborados vários cartazes alusivos à segurança rodoviária. Quanto ao domínio da Interculturalidade foram desenvolvidas atividades de leitura com vários alunos de diferentes nacionalidades bem como abordados as tradições e festividades dos países de origem desses alunos. No domínio da Literacia financeira, os alunos do 4º ano aprenderam a ter uma maior consciência para o consumo e poupar para as viagens de finalistas de final de ciclo.

O 1º ciclo apresenta os seguintes resultados: Avaliação dos Domínios - Foca nos 8 domínios específicos: Direitos Humanos (95%), Igualdade de Género (92%), Risco (96%), Interculturalidade (90%), Literacia Financeira (94%), Educação Ambiental (98%), Saúde (93%) e Segurança Rodoviária (94%).

Estratégias Implementadas - Avalia cada estratégia específica (95%). Áreas de Competências PASEO - Analisa o desenvolvimento das competências específicas mencionadas na planificação (96%). Articulação Curricular - Avalia a integração com as áreas curriculares de Estudo do Meio, Português, Matemática e Educação Artística



(100%). Recursos e Materiais - Verifica a adequação dos recursos por domínio (98%). Gestão Temporal - Analisa a distribuição do tempo por cada área (90%). Impacto na Comunidade - Avalia o alcance das atividades na comunidade educativa (90%).

Relativamente ao 2º e 3º ciclos foram desenvolvidos os projetos que a seguir se expõem: o primeiro, designado “Biblioteca Humana”, incluído no plano de atividades da Câmara Municipal de Valongo e divulgado às escolas, foi implementada numa parceria com o Departamento de Juventude, Desporto, Educação e Intervenção Social da divisão dos Projetos Educativos da Câmara Municipal de Valongo. Este projeto foi criado na Dinamarca enquanto parte integrante do “Stop the violence”, visando a promoção do respeito pelos Direitos Humanos e a dignidade humana. De facto, as suas características fazem com o conceito tradicional de biblioteca seja superado, proporcionando uma experiência única de aprendizagem entre pessoas de diferentes origens, culturas e experiências.

Com efeito, os livros tradicionais são substituídos por pessoas cujas experiências de vida assentam em vivências específicas como o racismo, a imigração, a saúde mental, a diversidade religiosa, a identidade de género, entre outros. No caso do nosso agrupamento foram exploradas duas narrativas humanas através do diálogo com alunos de três turmas de 9º ano (C, H e F). O primeiro Livro Humano visou a desconstrução da Pessoa com Baixa Visão. Foi ainda desenvolvido em três turmas o projeto “VIOLENCIA, NÃO”, que tem vindo a ser desenvolvido no Agrupamento por parte do Projeto Saúde, nas turmas do 9º G, 8º C e 8ºD em articulação com a Divisão de Saúde da Câmara Municipal de Valongo.

A CD associou-se ainda à BE, às comemorações dos 500 anos do Nascimento de Camões com a dinamização de uma Tertúlia em que participaram encarregados de educação, auxiliares e professores das escolas da Costa e das Saibreiras. com a moderação da coordenadora da EECE. Já antes se tinha realizado a primeira Tertúlia de Leitura subordinada à temática da Cidadania e Interculturalidade. Esta atividade, intitulada “Cidadão do Mundo”, destinou-se aos pais e/ou encarregados de educação e professores da referida escola e contou com a presença, para além destes, do Diretor do mesmo agrupamento.

A escola participou ainda no projeto “No poupar é que está o ganho” da responsabilidade da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda com o intuito de promover a literacia dos jovens no âmbito da educação Financeira.

A turma do 6º D participou neste projeto ao concorrer às Olimpíadas de Educação Financeira tendo sido uma das vencedoras ao nível municipal.



Ao longo do ano letivo fizeram-se dois momentos de monitorização da prática letiva (1º e 2º semestre). De uma forma geral os docentes destacam a motivação dos alunos para a disciplina tendo estes revelado empenho e interesse nas propostas apresentadas. Quando se analisa os dados em termos quantitativos podemos considerar que na generalidade das turmas ela ultrapassou a meta prevista (95% para o 2º ciclo e 90% para o 3º ciclo). Quanto ao 2º ciclo a taxa de sucesso foi de 99,2%. relativamente ao 3º ciclo a taxa de sucesso foi de 99%.

A meta definida no Projeto Educativo foi atingida.

1.5. Valorização do sucesso dos alunos

No 1.º ciclo, o Quadro de Valor foi atribuído ao aluno que teve excelente desempenho em todas as áreas, incluindo Cidadania, em todos os semestres.

Nos 2.º e 3.º ciclos, cada Conselho de Turma indicou os alunos passíveis de integrar o Quadro de Valor.

Na tabela seguinte, são apresentados os totais de alunos, por ano, que foram nomeados para os Quadros de Excelência e de Valor.

Ano	Quadro de Excelência	Quadro de Valor
5.º	27	0
6.º	35	3
7.º	19	2
8.º	29	1
9.º	31	2

O quadro seguinte regista a opinião dos docentes sobre a valorização do sucesso dos alunos no Agrupamento.

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Todos os alunos são respeitados e valorizados. Todos têm oportunidade de realizar aprendizagens significativas e desenvolver ao máximo o seu potencial.	138	7,2%	92,1%

2. Prestação do Serviço Educativo



2.1. Desenvolvimento global (social, educativo e emocional) das crianças / alunos

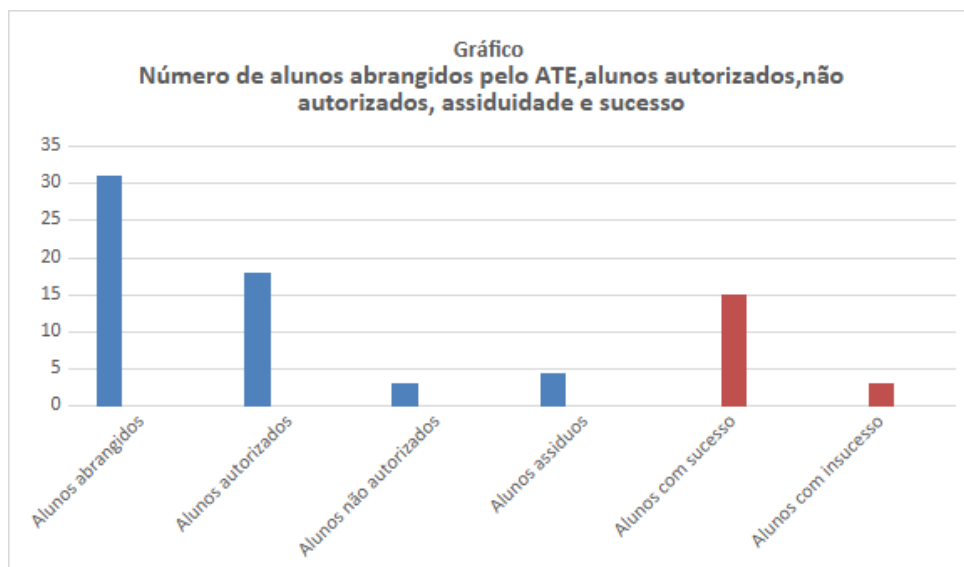
O Despacho Normativo n.º 10-B/2018, no seu art.º 12.º, prevê a implementação da medida de Apoio Tutorial Específico (ATE), destinado aos alunos do 2.º e 3.º ciclos. A medida de Apoio Tutorial Específico constitui-se como um recurso adicional, visando a diminuição das retenções e do abandono escolar precoce e, consequentemente, a promoção do sucesso educativo.

O apoio tutorial específico consolidou-se como um recurso para o desenvolvimento de competências sociais, de autocuidado e de cooperação. Em geral, a evolução dos alunos em termos de atitudes, assim como aquisição de métodos de trabalho e hábitos de estudo, foi lenta, mas progressiva. O Apoio Tutorial Específico (ATE) ficou a cargo de uma docente. Relativamente ao ATE, no 2.º semestre, foram acompanhados de forma contínua 18 alunos. Com a intenção de apresentar a importância do ATE no reforço da aprendizagem e aquisição de competências de estudo e de trabalho, realizaram-se contatos presenciais ou telefonicamente ou via *e-mail* no sentido de sensibilizar os Encarregados de Educação. A comunicação entre os docentes do ATE e os Diretores de Turma decorreu de forma regular e sistemática. Os alunos, maioritariamente, desenvolveram uma relação equilibrada e de respeito com os docentes. Nos casos em que se registou no 1.º semestre uma evolução irregular e lenta nos hábitos de estudo, métodos de trabalho, no interesse pelas atividades letivas e nas atitudes e comportamentos, quer em sala de aula, quer no espaço exterior, no 2.º semestre as atividades desenvolvidas no ATE tiveram um reforço das estratégias para colmatar estas fragilidades e consciencializar o aluno do papel da escola na integração na vida profissional e social. Foi dada continuidade ao trabalho iniciado no primeiro semestre, reforçando as estratégias que apresentaram bons resultados e aplicando novas abordagens quando se tornava necessário. Foram mantidas, o quanto possível, abertas e transparentes as vias de diálogo com o DT, docentes, alunos e demais elementos da comunidade.

Ao longo do ano letivo, foram reforçadas as estratégias que apresentaram bons resultados e aplicadas novas abordagens quando se tornaram necessárias. Foram mantidas, o quanto possível, abertas e transparentes as vias de diálogo com Diretores de Turma, docentes, alunos e demais elementos da comunidade escolar. Dos trinta e sete (37) alunos autorizados, trinta e dois (32) continuaram a frequentar as aulas do ATE de uma forma regular, assídua e pontual; os restantes cinco (5) de uma forma bastante irregular. Não obstante, estes mantiveram contacto com os docentes, apresentando justificações para as suas ausências. Outros alunos frequentaram aulas de forma voluntária, por vezes com alguma regularidade. Na sua maioria, participaram e concluíram as tarefas



propostas. O gráfico 3 seguinte representa os alunos abrangidos pelo ATE de acordo com a legislação em vigor, os alunos autorizados pelos EE, os não autorizados, os assíduos e o sucesso.



Dos 18 alunos autorizados, 15 continuaram a frequentar as aulas do ATE no 2.º semestre de uma forma regular, assídua e pontual; os restantes 3 de uma forma bastante irregular. Não obstante, estes mantiveram contacto com os docentes, apresentando justificações para as suas ausências. Outros alunos frequentaram aulas de forma voluntária, por vezes com alguma regularidade. Os alunos, na sua maioria, participaram e concluíram as tarefas propostas. Em geral, a evolução dos alunos em termos de atitudes, assim como aquisição de métodos de trabalho e hábitos de estudo, foi lenta, mas progressiva. Alguns alunos foram alvo de processos disciplinares e, mesmo com a aplicação de diversas estratégias, a evolução foi residual. Desses 18 alunos ficaram aprovados 15 alunos, pelo que o sucesso foi de 83,3%. Os outros 3 alunos não transitaram. Os docentes procederam ao preenchimento do questionário de cada aluno relativo a esta medida (<https://tutorias.dgeec.mec.pt/>). Será importante realçar, junto dos alunos que frequentam este apoio de uma forma continuada, como positivo e facilitador do sucesso escolar o apoio prestado pela professora em espaço de ATE. O(A) Professor(a) tutores continuará a desenvolver estratégias fortes e dinamizadoras de uma mudança que consideramos imprescindível num apoio tão necessário na dinâmica de sucesso para desenvolvimento das diferentes aprendizagens. Os professores conscientes desta situação, trabalharão no próximo ano nesta problemática ao nível da dinamização e desenvolvimento maciço no Apoio Tutorial Específico a todos os alunos abrangidos.



Os professores tutores desenvolveram estratégias fortes e dinamizadoras de uma mudança que consideraram imprescindível num apoio tão necessário na dinâmica de sucesso para desenvolvimento das diferentes aprendizagens.

A meta definida no Projeto Educativo (90%) não foi atingida.

Assim, dever-se-á continuar a trabalhar esta problemática ao nível da dinamização e desenvolvimento maciço no Apoio Tutorial Específico a todos os alunos abrangidos.

2.2. Bem-estar das crianças / alunos

2.2.1. Acolhimento e integração

Receção aos alunos

No início do ano letivo a receção aos alunos foi realizada pelo Diretor do Agrupamento. De seguida, foram recebidos pelos respetivos Diretores de Turma que lhes comunicaram as orientações necessárias.

Visitas das crianças / alunos a outras escolas do Agrupamento

As visitas à escola-sede foram reiniciadas. Algumas turmas do 3.º ciclo organizaram visitas a escolas do 1.º ciclo, desenvolvendo determinados temas específicos e, no final do ano letivo, todos os alunos do Pré-Escolar e do 1.º ciclo visitaram as exposições realizadas e participaram nas atividades do Dia do Agrupamento, na escola-sede.

2.2.2. Qualidade das instalações e espaços

As tabelas seguintes refletem a opinião relativamente à qualidade dos espaços e instalações dos diversos grupos da comunidade escolar.

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Os recursos físicos são adequados para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.	138	31,9%	55,8%



A higiene e limpeza da escola são adequadas.	138	13,8%	78,3%
--	-----	-------	-------

Questão aos Alunos (2.º e 3.º Ciclos)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
As salas de aula têm as condições físicas adequadas, ao nível do espaço, luminosidade, temperatura ambiente, manutenção, etc. ...	420	33,1%	46,2%
As instalações escolares estão equipadas com o necessário para o desenvolvimento das atividades.	420	25,7%	59%
Questão aos Alunos (1.º Ciclo)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
As salas de aula são confortáveis.	388	5,7%	91,7%
Estou satisfeito com os espaços desportivos e de recreio.	388	6,7%	89,7%

Questão aos Encarregados de Educação	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
As instalações da escola são mantidas em bom estado de conservação, higiene e segurança.	517	26,7%	53,5%

Questão aos Colaboradores não Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Os espaços de convívio e recreio são adequados.	23	21,7%	52,2%
A higiene e limpeza da escola são adequadas.	23	17,4%	73,9%

O grau de satisfação regista uma média de 66,6%.

2.2.3. Educação para o Risco

A Educação para o Risco é uma das vertentes da Educação para a Cidadania. De acordo com o documento “Estratégia da Educação para a Cidadania na Escola”, o domínio “Risco” integra o 2.º grupo dos temas, ou seja, aqueles que deverão ser obrigatoriamente trabalhados em dois ciclos de ensino.

Nos últimos anos temos vindo a trabalhar o assunto nos 2.º e 3.º ciclos porque consideramos da maior importância a promoção de uma cultura de segurança que se espelha na mudança de comportamentos e de atitudes das crianças e dos jovens face aos riscos coletivos.

O projeto da Proteção Civil integra a Educação para a Cidadania. De acordo com o documento “Escola”, o domínio “Risco” integra o 2.º grupo dos temas, ou seja, aqueles obrigatoriamente trabalhados em dois ciclos de ensino.

Este projeto teve como principais finalidades:



- Informar a população escolar sobre riscos coletivos;
- Envolver a comunidade educativa na construção de uma cultura de segurança;
- Educar para a prevenção e minimização de riscos;
- Promover uma cidadania ativa e participativa.

No âmbito do Projeto foram realizadas as seguintes tarefas:

- Envio de informação aos Diretores de Turma, os quais abordam este tema com as suas turmas - início do ano letivo.
- Organização das atividades propostas pela Proteção Civil de Valongo: -Sessão de sensibilização sobre autoproteção, dirigida a docentes e não docentes - 23 de janeiro.
- Simulacro de sismo, dirigido às escolas do 1º ciclo – 13 de outubro (em concordância com o “Exercício Público de Sensibilização - A Terra Treme”).
- Simulacro de sismo – EB S. Lourenço – 13 de março (mês em que se assinala a atividade da Proteção Civil).
- Sessões de sensibilização geral, dirigidas aos jardins de infância e 1º ciclo (mês de fevereiro) e aos 5º e 9º anos (mês de abril).
- Ações de sensibilização sobre medidas de autoproteção nas escolas, dirigidas aos jardins de infância e 1º ciclo (mês de março) e aos 5º e 9º anos (mês de maio).
- Simulacro de incêndio (exercício de evacuação), no mês de maio, em todas as escolas do agrupamento.

Conclui-se que o projeto decorreu de um modo bastante positivo, tendo sido realizadas todas as tarefas propostas no início do ano letivo. As atividades organizadas em conjunto com a Proteção Civil decorreram sem contratempos e conseguiu-se sempre uma boa comunicação para que não houvesse falhas e para que tudo ocorresse dentro da normalidade, o que aconteceu. Os alunos gostaram bastante das sessões em que estiveram envolvidos, tendo revelado sempre interesse e participação.

Todos os envolvidos nas atividades assinalaram a importância da realização das mesmas de modo a sensibilizar e informar para um tema fundamental nas nossas comunidades: a prevenção do risco. Assim,



este Projeto revelou-se muito importante para o Agrupamento e aconselha-se a que seja de manter para o próximo ano letivo.

A meta definida no Projeto Educativo foi atingida.

2.2.4. Orientação escolar e profissional

As tabelas seguintes refletem a opinião da comunidade escolar, relativamente às atividades do Serviço de Orientação Escolar e Profissional (SPO) do Agrupamento.

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
O SPO responde prontamente às solicitações dos professores.	138	27,5%	67,4%
Os professores consideram importante a ação do SPO no apoio à sua atividade docente.	138	10,9%	87,6%

Questão aos Alunos (2.º e 3.º Ciclos)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
O serviço de psicologia e orientação está bem divulgado junto dos alunos.	420	26,7%	67,1%
Recebo informação adequada e atempada quanto ao meu percurso escolar.	420	18,3%	75,7%

Questão aos Encarregados de Educação	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Recebo informação adequada e atempada quanto ao percurso escolar do meu educando	517	9,9%	83,6%

O grau de satisfação regista uma média de 76,2%.

2.3. Ensino artístico e a prática desportiva

A escola, enquanto local de aprendizagem para a vida em sociedade, reclama, cada vez mais, um conhecimento, que compreenda o ensino artístico, a prática desportiva e desenvolva a educação cívica e o ensino experimental. As artes são geradoras de bem-estar emocional, são veículos de estimulação da criatividade e instrumento para o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.



A escola continua com a oferta dos **Cursos Básicos de Música e Dança**, em regime articulado, em parceria com a Academia de Música de Costa Cabral e o Ginasiano.

Este ano letivo, o grupo de **Educação Física**, em articulação com o **Clube do Desporto Escolar**, promoveu diversas atividades a nível interno e externo. No que diz respeito ao **Clube do Desporto Escolar**, constituído por sete grupos/equipa, é de referir que os objetivos propostos foram cumpridos.

O Clube dinamizou, ao longo do ano letivo, um grande número de atividades, tanto a nível interno como externo, proporcionando aos alunos inscritos a prática de uma atividade desportiva, com treinos regulares e a participação em competições. A adesão dos alunos foi grande, no entanto a frequência nem sempre foi a desejada, principalmente no Grupo Equipa de Ténis.

No caso do grupo DE Sobre Rodas é extremamente importante, por questões de segurança dos alunos, que continue a ser atribuída no mínimo 1h para manutenção do material velocipédico.

É também muito importante que a organização dos horários permita, de facto, a participação dos alunos no Clube. No fim de mais um ano de trabalho, os docentes envolvidos no Clube fizeram um balanço muito positivo do desenrolar da maioria dos treinos e competições.

A meta definida no PE foi atingida.

2.4. Competências digitais

*“Para fazer face à transformação digital em curso, as escolas deverão estabelecer como prioridade a integração das tecnologias digitais nas suas rotinas. Para tal, a partir de uma reflexão interna, envolvendo os vários intervenientes, as escolas devem considerar diferentes dimensões e definir a sua própria estratégia global de desenvolvimento digital, construído e implementando o seu Plano de Ação de Desenvolvimento Digital ...”*⁴ O Plano de Desenvolvimento da Escola (PADDE), comporta três dimensões a saber: **“Organizacional”** (Liderança; trabalho colaborativo; desenvolvimento profissional dos recursos humanos da escola), **“Pedagógica”** (Desenvolvimento curricular e avaliação; práticas pedagógicas; utilização de recursos educativos digitais) e **“Tecnológica e digital”** (Infraestrutura, equipamentos e acesso à Internet; plataformas digitais).

O PADDE do nosso Agrupamento foi aprovado em julho de 2021.

⁴ [Desenvolvimento Digital das Escolas | Capacitação Digital das Escolas \(mec.pt\)](#), consultado em 15/10/2022



Plano Digital de Agrupamento nas Dimensões: Tecnológica e Digital Pedagógica e Organizacional:

1 - Domínio Tecnológico e Digital		
Atividade	Indicador	Grau de cumprimento CUMPRIDO/PARCIALMENTE CUMPRIDO/NÃO CUMPRIDO
1 - Dinamização das drives partilhadas entre os vários grupos de trabalho para debate e partilha de recursos educativos digitais, constituindo um repositório digital.	100%	Cumprido.
2 - Simplificação de processos e procedimentos "Simplex na Educação".	50%	Cumprido.
3 - Execução da curadoria na biblioteca com recursos digitais (software, livros eletrónicos, simulações sobre temas específicos/ material de apoio às disciplinas) disponíveis para os professores, alunos e famílias.	100%	Cumprido.

2 - Domínio Pedagógico		
Atividade	Indicador	Grau de cumprimento CUMPRIDO/PARCIALMENTE CUMPRIDO/NÃO CUMPRIDO
1 - Concorrer ao eSafety Label (Selo digital).	1 – Garantir a atualização/melhoria do Selo de Segurança Digital (bronze).	Cumprido. Selo de Bronze.
2 - Participação em projetos (Mês da Cibersegurança e desafios da InternetSegura, Clube da Ciência Viva,...).	2 - Dinamizar as atividades dos projetos/clubes.	Cumprido. Clube de Robótica, Apps For Good, Clube Eco Escolas, etc...
3 - Utilização de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.	3.1 - Garantir a diversidade de técnicas e instrumentos de avaliação. 3.2 - Preparar os alunos para a realização das provas de aferição/provas finais.	Cumprido.

3 - Domínio Organizacional		
Atividade	Indicador	Grau de cumprimento CUMPRIDO/PARCIALMENTE CUMPRIDO/NÃO CUMPRIDO
1 - Manter uma equipa TIC / PTD.	1.1 – Manter o parque informático operacional. 1.2 – Apoiar os docentes no uso das tecnologias digitais.	Cumprido.
2 - Realização das reuniões preferencialmente <i>online</i> .	2 - Rentabilizar o espaço e o tempo de realização das reuniões.	Cumprido.



Atividades iniciadas e desenvolvidas ao longo deste ano letivo.

Neste ano, concretizaram-se as atividades que a seguir elencamos, para além das já iniciadas e desenvolvidas no ano transato. Assim:

- Criou-se o Jornal do Agrupamento “Notícias do Mocho” na plataforma do Jornal Público. Este projeto é importante para o Agrupamento, pois, para além de mostrar o que se faz nas diferentes escolas do agrupamento, estimula o sentido crítico dos alunos e incentiva a leitura de notícias nos jornais combatendo o flagelo da desinformação.
- As turmas do 6º C, 6º F e 6º G participaram na atividade Rayuela, desenvolvida em colaboração com a Polícia Judiciária. Trata-se de um jogo desenvolvido por investigadores e especialistas em segurança, tecnologia, ciências sociais e humanidades, no âmbito de um projeto europeu. Pretende alertar os menores, de uma forma lúdica e educativa, para os potenciais perigos associados à utilização da internet e das redes sociais, capacitando-os para se protegerem e, simultaneamente, recolher dados que permitam melhor compreender os fatores que influenciam os comportamentos online relacionados com as novas formas de cibercriminalidade, a fim de as prevenir, detetar e mitigar.
- LED em sala de aula: a turma do 7º A participou no projeto “Atividades STEM na sala de aula”, com a criação de um caixote de lixo inteligente; a turma do 8.º B imaginou e filmou uma entrevista a “Camões” e em articulação com a BE participou na dinamização da Tertúlia para Pais, sobre Camões, na Semana da Leitura do Agrupamento, atividade do PAA da Biblioteca Escolar.
- O Programa de Oferta de Assinaturas Digitais de Jornais para jovens entre 15 e 18 anos foi um programa desenvolvido em articulação com o Ministério da Educação, Ciência e Inovação e encontra-se em vigor até 31 de dezembro deste ano. Esta medida “tem como objetivo fomentar a literacia mediática e digital, combater a desinformação e promover o espírito crítico nos jovens”. Previamente, foi dada uma informação para a coordenadora dos DTs enviar aos Encarregados de Educação do 9º ano. Fez-se a transição do programa E360 para o INOVAR.

Conclusão Geral

1. A análise dos dados recolhidos revela uma adoção progressiva e diferenciada das tecnologias digitais nos vários níveis de ensino do Agrupamento. Verifica-se que o uso do Google Classroom é inexistente no Pré-



Escolar, residual no 1.º Ciclo e plenamente integrado a partir do 2.º Ciclo, evidenciando um percurso gradual de digitalização.

2. A Inteligência Artificial (IA) começa a ganhar espaço na prática pedagógica, sobretudo na preparação de aulas e na avaliação dos alunos, embora ainda exista alguma resistência ou desconhecimento, particularmente nos níveis iniciais.

3. As ferramentas digitais são amplamente utilizadas, com destaque para Formulários, Padlet, Wordwall e Canva, que se mostram versáteis em diferentes contextos (preparação, atividades e avaliação). Há também uma preocupação visível com a inclusão digital, com a maioria dos docentes a recorrer às mesmas ferramentas com os alunos da Educação Especial, promovendo práticas pedagógicas integradoras.

4. Relativamente à participação no Jornal do Agrupamento, constata-se um envolvimento significativo no 2.º e 3.º Ciclos, enquanto nos restantes níveis a participação é mais reduzida, o que aponta para oportunidades de reforço da partilha de boas práticas educativas.

5. Em síntese, os dados evidenciam uma evolução positiva na literacia digital dos docentes, com sinais de inovação e abertura à tecnologia, embora ainda persistam assimetrias no uso de recursos digitais entre os diferentes níveis de ensino e entre docentes. Estes resultados reforçam a importância de continuar a investir em formação contínua e na uniformização de práticas digitais, garantindo uma integração mais equitativa e eficaz das tecnologias no processo educativo.

As tabelas seguintes refletem a opinião relativamente ao PADDE.

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Para cada uma das turmas que leciono, criei uma sala de aula no Classroom.	121	19,8%	54,6%
Partilhei pelo menos um material pedagógico elaborado por mim, na Drive do Departamento.	121	19,0%	62,8%
Na minha prática letiva utilizei pelo menos duas ferramentas de avaliação digitais.	121	11,6%	81,0%



Questão aos Alunos (2.º e 3.º Ciclos)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Os professores utilizam métodos pedagógicos com recurso às tecnologias digitais.	252	20,2%	75,8%

Questão aos Alunos (1.º Ciclo)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Usa-se o computador na sala de aula com alguma frequência.	388	13,7%	81,4%

O grau de satisfação regista uma média de 68,5%.

2.5. Articulação curricular

“A articulação curricular (...) diz respeito no essencial à organização do processo de desenvolvimento do trabalho e ensino orientados para a concretização das aprendizagens curriculares visadas. Ela não nasce dos documentos curriculares – embora estes devam respeitá-la e induzi-la. Sendo no essencial uma questão relativa às questões “como se constrói o conhecimento? Como se pode tornar significativo o conhecimento curricular para os aprendentes?, é no plano das estratégias de ensino, sua gestão, diferenciação e monitorização constantes que pode ser construída, por cada professor na sua área e pela equipa de professores que trabalha em comum com um ou vários grupos de alunos.”⁵

Desenvolveram-se as seguintes ações:

- Planificações das disciplinas, realizadas colaborativamente, de acordo com os documentos de referência (Perfil de Aprendizagens dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória e Aprendizagens Essenciais);
- Monitorização do Ensino e Aprendizagem, através da aplicação de formulários a todos os docentes, visando verificar o cumprimento das planificações didáticas, a identificação das dificuldades dos alunos e a definição de estratégias de recuperação e/ou de superação;
- Articulação e partilha de informação na transição dos alunos da Educação Pré-escolar para o 1.º ciclo e entre ciclos, no ensino básico.

Foram desenvolvidas pela Equipa de Articulação as seguintes ações:

⁵ ROLDÃO, Maria do Céu; ALVES, José Matias; Articulação curricular – o que é? Como se faz? Almedina; 2018.



- Experiência laboratorial
- “O meu padrinho é TOP”
- “Passo a passo para o sucesso”
- “Quando for grande quero estar nesta escola”
- Dia do Agrupamento - Portugal, Festival de Saberes e Sabores.

Análise/Avaliação das atividades

“Experiência laboratorial”

Este ano, introduziu-se mais uma turma do pré-escolar, de outra escola do primeiro ciclo, a beneficiar desta atividade. Assim, uma turma do 5º ano levou uma experiência laboratorial a duas turmas do pré-escolar. Os alunos mais velhos assumiram o papel de professores e não só fizeram uma experiência como também ensinaram os nomes de tudo quanto usaram. Foi deveras entusiasmante para quem fez e para quem assistiu.

“O meu padrinho é TOP”

A equipa considera que esta atividade foi, mais uma vez, desenvolvida com muito sucesso, segundo a avaliação efetuada junto do público-alvo, ultrapassando a meta fixada inicialmente. A adesão dos alunos dos 4.º e 8.º anos foi, praticamente, de 100%. Destaca-se o facto de haver mais uma turma do 4ºano, em relação às turmas do 8º ano. Contudo, ultrapassou-se este constrangimento, uma vez que uma turma do 8º ano assumiu duas turmas de afilhados. Assim, para além da troca inicial de correspondência no dia dos afetos (14 de fevereiro), as turmas deram continuidade à comunicação entre “padrinhos” e “afilhados”, no dia da atividade “Quando for grande quero estar nesta escola”, no dia 9 de maio.

“Passo a passo para o sucesso”

A Equipa de Articulação organizou a sessão de esclarecimento aos Encarregados de Educação dos alunos do 4.º ano, tentando abranger as questões/dúvidas mais pertinentes. Para isso, convidou as pessoas com os cargos/papéis que melhor se enquadraram para retratar a escola de São Lourenço. Estiveram presentes professores, enquanto Diretor de Turma, Coordenador do GIE, professora de Educação Especial, mãe de um aluno abrangido por este regime, Diretor e Vice-Diretora do Agrupamento, uma representante da Associação de



Pais da Escola de São Lourenço, a Psicóloga e as pessoas com maior importância, opinião consensual: um antigo aluno da escola, já adulto e no mundo do trabalho, e dois alunos a frequentar o 5.º ano. A equipa optou por convidar alunos a frequentar o ano escolar subsequente ao primeiro ciclo, de modo a transmitir aos Encarregados de Educação o testemunho de quem tinha acabado de entrar na escola. A destacar, ainda, a presença e participação de vários alunos do 8.º ano, para receber e orientar os Encarregados de Educação e para apresentar e conduzir a sessão. Mais uma etapa para consolidar a responsabilidade, no âmbito do projeto “O meu padrinho é TOP”. Também estiveram presentes alunos do ensino articulado, do 8º ano, com uma atuação musical, para rececionar os Encarregados de Educação na abertura da sessão.

“Quando for grande, quero estar nesta escola”

A equipa avalia o sucesso desta atividade de acordo com o feedback que recebeu por parte dos intervenientes. Todos foram unânimes em afirmar que se cumpriu de modo exemplar a meta desejada: integrar os futuros alunos na escola de São Lourenço. Para tal contribuiu inegavelmente o trabalho e a dedicação dos vários grupos disciplinares. Organizaram e desenvolveram tarefas para que os jovens alunos pudessem ver e experimentar, de modo a despertar-lhes a curiosidade.

“Dia do Agrupamento - Portugal, Festival de Saberes e Sabores”

Este ano, mais uma vez, a equipa decidiu escolher um tema aglutinador, à volta do qual se iria desenvolver a atividade. O primeiro passo foi iniciar os contactos, logo em setembro, solicitando os apoios e a colaboração de várias entidades, associações e convidados. O segundo passo foi reunir-se com as Associações de Pais, para divulgar a atividade e coordenar formas de atuação. Depois, procedeu-se à auscultação de todos os Departamentos, de todos os níveis, desde o pré-escolar até ao terceiro ciclo, passando por todas as Associações de Pais, partilhando uma grelha comum, onde cada um colocou a sua proposta, bem como os meios/espacos necessários. Posteriormente, organizaram-se as atividades, num horário possível, culminando no programa do dia. Cada interveniente ficou responsável pela montagem e desmontagem do seu espaço, assim como pela mobilização de pessoas para assegurar o funcionamento da sua atividade. De notar que este ano foi um pouco mais fácil gerir os recursos materiais - tais como barraquinhas (imprescindíveis para a montagem do “cenário”), tecidos, cabos - por já se ter investido no ano letivo anterior. Todas as atividades foram cumpridas, segundo a planificação elaborada no início do ano letivo. Em jeito de balanço a Equipa conseguiu atingir o objetivo máximo que a define: articular entre os vários ciclos, sobretudo na vertente curricular, de modo a evitar barreiras difíceis de ultrapassar. Pretende-se alargá-la a mais turmas, se se conseguir contornar o problema do transporte. O foco



continua a ser o aluno, em todas as fases do seu percurso. O objetivo primordial da equipa de articulação é que a passagem de um ciclo para outro seja suave e natural, existindo uma estrutura que os possa ajudar nessa transição.

Destaca-se o trabalho colaborativo entre os vários membros da Direção e a Coordenadora da Equipa, abrangendo todos os aspetos necessários para a concretização das diversas atividades. Assim, pretende-se continuar o trabalho realizado, incrementando os aspetos que carecem de melhoria.

No próximo PE deverá ser definida a meta a ser atingida pelas atividades desenvolvidas pela Equipa de Articulação.

2.6. Inclusão de todas as crianças / alunos

De acordo com o definido no Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, que “*estabelece o direito de cada aluno a uma educação inclusiva*” e de acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, bem como do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, Artigo 3.º, em especial no que concerne às Aprendizagens Essenciais, e à Flexibilidade Curricular foram desenvolvidas atividades e projetos para atingir este objetivo.

Os projetos e atividades desenvolvidas patenteiam a consolidação da inclusão dos alunos com problemática do espectro autista e com multideficiência.

Foi mantido o pleno funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem.

O **Programa de Mentorias** tem como objetivo estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos. Pretende dar cumprimento às orientações do Ministério da Educação e ao estabelecido na Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-D/2020 de 20 de julho.

Deu-se continuidade à implementação no nosso Agrupamento do Programa de Mentorias, cujos objetivos são: promover um ambiente favorável ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais; estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos; fomentar hábitos de estudo e rotinas de trabalho; promover a autonomia/iniciativa dos alunos e melhorar os resultados escolares.

Este programa revelou-se eficaz e surtiu o efeito pretendido, partindo dos resultados da avaliação de final de semestre.



Inicialmente cada mentor poderia ter um ou dois mentorandos, mas tal foi alargado a vários mentorandos para cada mentor. Interessante foi verificar-se que alguns alunos foram mentores em determinadas disciplinas e passaram a mentorandos noutras, o que se revestiu de uma partilha, entreajuda e cooperação ímpares.

Os Diretores de Turma consideraram que houve uma participação ativa promotora da confiança pessoal o que

ANO	N.º DE MENTORIAS			N.º MENTORES			N.º DE MENTORANDOS		
	2024/25	2023/24	2022/23	2024/25	2023/24	2022/23	2024/25	2023/24	2022/23
5.º	0	17	5	0	17	5	0	20	5
6.º	4	4	17	4	3	13	4	3	21
7.º	4	7	18	4	2	17	4	2	19
8.º	10	24	12	10	19	12	11	23	12
9.º	14	0	4	14	0	4	13	0	7
TOTAIS	32	52	56	32	41	51	32	48	64

influenciou positivamente os alunos que participaram.

Salienta-se que a ausência de Mentorias em algumas turmas, se deve ao facto de não ter havido alunos disponíveis para mentores e noutros casos os mentorandos recusarem a mentoria.

É necessário verificar o número de alunos tutorados com sucesso.

Programa de Mentoria entre Pares – Projeto VIVA:

Neste ano, 24 alunos receberam formação específica como mentores de colegas de outras nacionalidades, orientada por técnica da Câmara Municipal de Valongo, abordando empatia, comunicação e sensibilidade cultural.

Considerando as dificuldades acima referidas, afigura-se necessário apostar no futuro numa maior divulgação deste programa junto dos alunos e encarregados de educação.



As tabelas seguintes refletem a opinião da comunidade escolar relativamente à inclusão de todas as crianças/alunos.

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem beneficiam dos apoios adequados.	138	15,2%	73,9%
Perante situações de potencial insucesso e/ou abandono escolar, o Agrupamento acompanha de forma sistemática e interventiva os respetivos alunos.	138	21,7%	76,1%
O Agrupamento promove a inclusão.	138	5,1%	94,2%
Todos os alunos são respeitados e valorizados. Todos têm oportunidade de realizar aprendizagens significativas e desenvolver ao máximo o seu potencial.	138	7,2%	92,1%

Questão aos Alunos (2.º e 3.º Ciclos)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Os professores dizem-me como posso melhorar o meu desempenho e a avaliação.	420	16,9%	78,6%
O diretor de turma incentiva o estudo para uma constante melhoria dos resultados escolares.	420	14,8%	80,2%

Questão aos Encarregados de Educação	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
As estratégias de apoio (apoio em sala de aula, salas de estudo, coadjuvação, clubes, tutorias (...)) são adequadas e contribuem para o melhoramento dos resultados dos alunos.	517	25,7%	65,5%
O Agrupamento promove a inclusão.	517	22,2%	72%

Questão aos Colaboradores não Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
O Agrupamento promove a inclusão.	23	21,7%	78,2%

O grau de satisfação regista uma média de 78,9%.

2.7. Atividades de aprendizagem baseadas em projetos e experimentação

Tendo em vista proporcionar aos alunos a participação em projetos que facilitem a aquisição das aprendizagens, foram desenvolvidos:

- Projeto de Intervenção Multinível: “Promoção de competências facilitadoras da aprendizagem da leitura e da escrita em contexto de sala”;



- Projeto/intervenção: “Promoção da Literacia Emergente através de uma intervenção multinível na Educação Pré-escolar”;

- Projetos:

- ✓ “As artes vão à escola” dinamizado pela EducaSom”
- ✓ “10 Minutos a Ler”;
- ✓ “Clube de Ciência Viva e Robótica”;
- ✓ “+Cidadania” e “Cidadania e Desenvolvimento Pré-escolar” consolidando valores de respeito pelos outros, de sentimento de solidariedade e partilha;
- ✓ “Ensinar a Aprender português”;
- ✓ “Ler e Escrever a VaLer”;
- ✓ “Calmamente”;
- ✓ “Iniciativa Escola a Ler”;
- ✓ “Expressa-te”;
- ✓ Eco-Escolas foram desenvolvidas as atividades “O Mar começa aqui” e o Eco-lápis;
- ✓ “(Re)Ler”;
- ✓ “Inventómetro”;
- ✓ “Ténis vai à escola”;
- ✓ “Rumo à Felicidade”.

As tabelas seguintes refletem a opinião dos docentes e discentes relativamente às atividades de aprendizagem baseadas em projetos e experimentação.

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Os alunos participam nas atividades e projetos promovidos pela escola.	138	5,8%	93,5%



Questão aos Alunos (2.º e 3.º Ciclos)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Aprendo com as experiências que faço nas aulas.	420	21%	74,1%

Questão aos Alunos (1.º Ciclo)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Aprendo com as experiências que faço nas aulas.	388	0,8%	98,7%

O grau de satisfação regista uma média de 88,7%.

2.8. Processo de avaliação das aprendizagens

Tendo como principais objetivos consolidar a dimensão formativa como principal modalidade de avaliação, assim como reforçar estratégias que promovam a participação e o envolvimento dos alunos/crianças no processo de aprendizagem e avaliação, diversificando as práticas e instrumentos de avaliação e promovendo a aferição interna salvaguardando a diferenciação pedagógica, desenvolveram-se:

- Atividades de autorregulação promovidas em todas as disciplinas e anos de escolaridade;
- A utilização da grelha comum para registo das informações de avaliação das turmas, de acordo com os critérios e instrumentos de avaliação das disciplinas;
- A implementação das ações de melhoria;
- A valorização da avaliação formativa dando aos alunos um *feedback* claro e conciso realçando os aspetos em que o aluno já é eficaz e bem-sucedido e os que necessitam desenvolver, melhorar e corrigir de forma a motivar os alunos a estimular a autorregulação.

A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência as aprendizagens essenciais, que constituem orientação curricular de base, com especial enfoque nas áreas de competência inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade obrigatória.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, “As escolas devem promover o envolvimento dos alunos, definindo procedimentos regulares de auscultação e participação dos alunos no desenho de opções curriculares e na avaliação da sua eficácia na aprendizagem”, salientando o “Reconhecimento dos professores enquanto agentes principais do desenvolvimento do currículo, com um papel fundamental na sua avaliação, na reflexão sobre as opções a tomar, na sua exequibilidade e adequação aos contextos de cada comunidade escolar”.



Deste modo, foi feita a auscultação aos alunos dos diferentes ciclos relativa a avaliação feita pelos professores que se encontra representada nos quadros seguintes.

Questão aos Alunos (2.º e 3.º Ciclos)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Os professores informam os alunos sobre os objetivos da disciplina e sobre os critérios de avaliação.	420	9,8%	88,3%
Os professores dizem-me como posso melhorar o meu desempenho e a avaliação.	420	16,9%	78,6%
Os professores promovem a autoavaliação.	420	11%	86,7%
Os professores são justos na avaliação dos alunos.	420	18,3%	73,8%

Questão aos Alunos (1.º Ciclo)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Conheço os critérios de avaliação.	388	8,2%	90,5%
A avaliação das aprendizagens dos alunos é justa.	388	2,8%	96,9%

O grau de satisfação regista uma média de 85,8%.

2.9. Mecanismos de autorregulação, regulação por pares e trabalho colaborativo

A tabela seguinte reflete a opinião dos docentes relativamente aos mecanismos de autorregulação, regulação por pares e trabalho colaborativo.

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
No Departamento é promovido o trabalho colaborativo entre docentes.	138	2,9%	95%
O Coordenador de Departamento Curricular acompanha e apoia os colegas na prática pedagógica e didática.	138	7,2%	91,3%
Os professores contribuem com propostas para o Plano de Melhoria e participam no seu desenvolvimento.	138	6,5%	91,3%
Os Diretores de Turma / Professores / Educadores Titulares de Turma promovem o trabalho de equipa e de coordenação pedagógica entre os professores.	138	7,2%	91,3%

O grau de satisfação regista uma média de 92,2%.



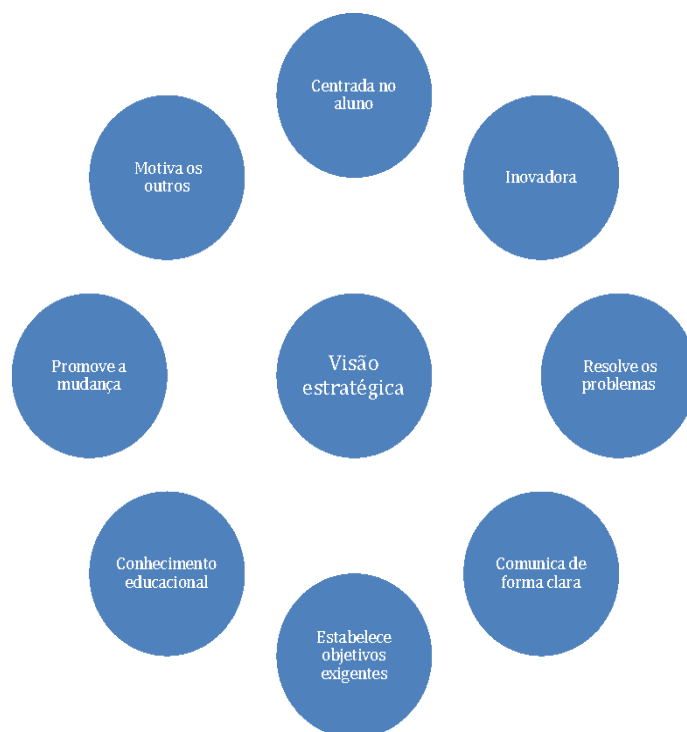
3. Liderança e Gestão

3.1. Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens

Prescreve o Projeto Educativo do Agrupamento, a necessidade de definir uma visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens que seja clara e partilhada com a comunidade educativa e que sustente a ação do Agrupamento, tendo em vista a consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Este desiderato concretiza-se através do aperfeiçoamento das práticas e procedimentos com vista à melhoria dos resultados escolares, entendidos não só na ótica dos resultados académicos, mas também das competências que

os



alunos

desenvolvem a fim de se tornarem cidadãos informados, responsáveis e interventivos.



As tabelas seguintes refletem a opinião da comunidade escolar sobre a visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens.

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
O ensino nesta escola é exigente.	138	13%	86,2%

Questão aos Encarregados de Educação	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
O ensino nesta escola é exigente.	517	30,6%	61,4%

Questão aos Alunos (2.º e 3.º Ciclos)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Os professores ensinam bem e resolvem as minhas dúvidas.	420	19,5%	71,5%
Os professores são exigentes.	420	21%	72,9%

Questão aos Alunos (1.º Ciclo)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
O ensino desta escola é exigente.	388	6,4%	88,9%
Os professores ensinam bem.	388	0,8%	98,9%

O grau de satisfação regista uma média de 79,9%.

3.2. Construção dos documentos da autonomia

De acordo com o Regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, “a autonomia é a faculdade reconhecida ao agrupamento de escolas ou à escola não agrupada pela lei e pela administração educativa de tomar decisões nos domínios da



organização pedagógica, da organização curricular, da gestão dos recursos humanos, da ação social escolar e da gestão estratégica, patrimonial, administrativa e financeira, no quadro das funções, competências e recursos que lhe estão atribuídos". Refere ainda o artigo 9.º, do referido normativo que o "projeto educativo, o regulamento interno, os planos anual e plurianual de atividades e o orçamento constituem instrumentos do exercício da autonomia de todos os agrupamentos de escolas ..."

Nesta perspetiva, ao longo dos anos as escolas em geral e o Agrupamento de São Lourenço em particular têm vindo a refletir, discutir, consensualizar e formalizar os seus documentos da autonomia. Na realidade, a existência dos documentos formais, por si só, não assegura nenhuma autonomia, se não forem acompanhados pela transferência dos meios que a permitam concretizar.

Com a aprovação da lei-quadro da transferência de competências para as autarquias locais, estamos perante um novo paradigma sobre a autonomia das escolas. Sobre o assunto, o então Presidente do Conselho de Escolas, referiu que *"A autonomia das escolas e a descentralização constituem aspetos fundamentais de uma nova organização da educação, com o objetivo de concretizar na vida da escola a democratização, a igualdade de oportunidades e a qualidade do serviço público de educação"*.

Continuamos a acreditar que a melhor solução seria a transferência de competências para as direções dos Agrupamentos, acompanhados dos meios necessários que as permitam efetivar. Quem diariamente convive com os problemas e dificuldades está certamente em melhores condições para os antecipar e resolver.

As tabelas seguintes refletem a opinião da comunidade escolar sobre o processo de construção dos ditos documentos da autonomia.

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
O Plano Anual de Atividades operacionaliza as opções do Projeto Educativo.	138	5,1%	93,5%
Os projetos e atividades do Plano de Atividades do Agrupamento contemplam, de modo articulado, as diferentes áreas curriculares.	138	6,5%	91,3%

Questão aos Encarregados de Educação	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Estou informado sobre os aspetos fundamentais do Projeto Educativo, do Regulamento Interno e do Plano Anual de Atividades.	517	14,9%	79,1%

Questão aos Alunos (2.º e 3.º Ciclos)	Total de	Não concordo nem	Concordo e
---------------------------------------	----------	------------------	------------



	respostas	discordo (%)	Concordo plenamente (%)
Os alunos são envolvidos na discussão do Projeto Educativo e na programação das atividades da escola.	420	28,3%	62,4%
Estou informado sobre os aspetos fundamentais do Projeto Educativo, Regulamento Interno e Plano Anual de Atividades.	420	24%	70,2%

O grau de satisfação regista uma média de 79,3%.

3.3. Mobilização da comunidade educativa

A concretização do Plano Anual de Atividades (PAA), abrangendo todos os grupos de interessados na vida do Agrupamento, é um indicador significativo da mobilização da comunidade educativa.

As atividades desenvolvidas valorizaram essencialmente dois objetivos do Projeto Educativo, a saber:

- 1- Melhorar o sucesso académico;
- 2- Melhorar o sucesso social.

Das 122 atividades propostas, no PAA do ano letivo 2024/2025, sendo 37 no 1.º semestre, 53 no 2.º semestre e 32 desenvolvidas ao longo do ano, 3 (2,5%) não foram concretizadas. (figuras 1 e 2).

Atividades não realizadas:

- A atividade “**Olimpíadas da Física**”, proposta pela disciplina de Físico – Química, não foi realizada por falta de alunos inscritos.
- A atividade “**Olimpíadas da Química Júnior**”, proposta pela disciplina de Físico-Química, não foi feita por falta de alunos inscritos.
- “**Festa de Encerramento do Ano Letivo**”, proposta pela Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica de Montes da Costa, não foi efetuada, porque após a festa de Carnaval, a Associação foi proibida de realizar atividades escolares dentro das instalações, fora do horário normal de funcionamento.



Figura 1

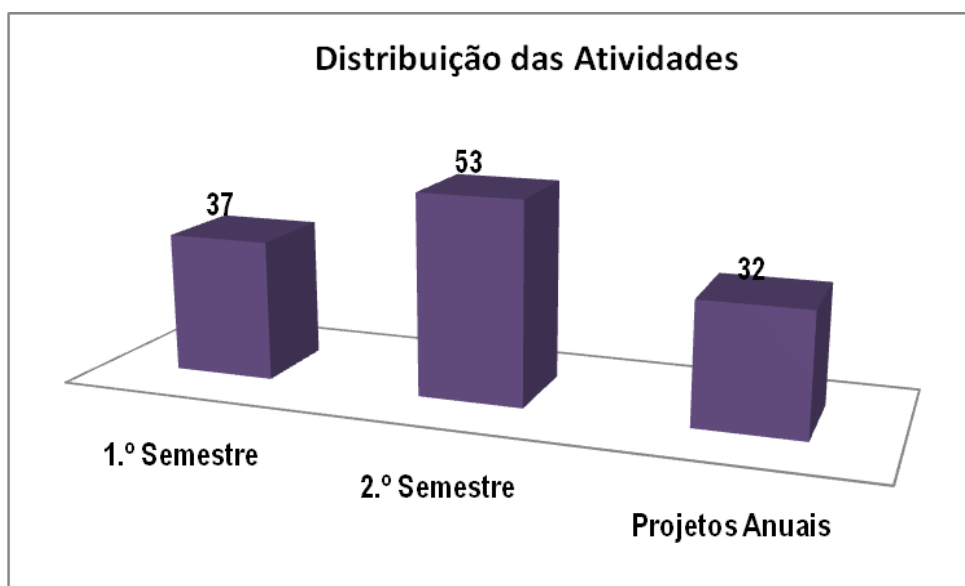


Figura 2

As atividades foram predominantemente de caráter cultural (figura 3).

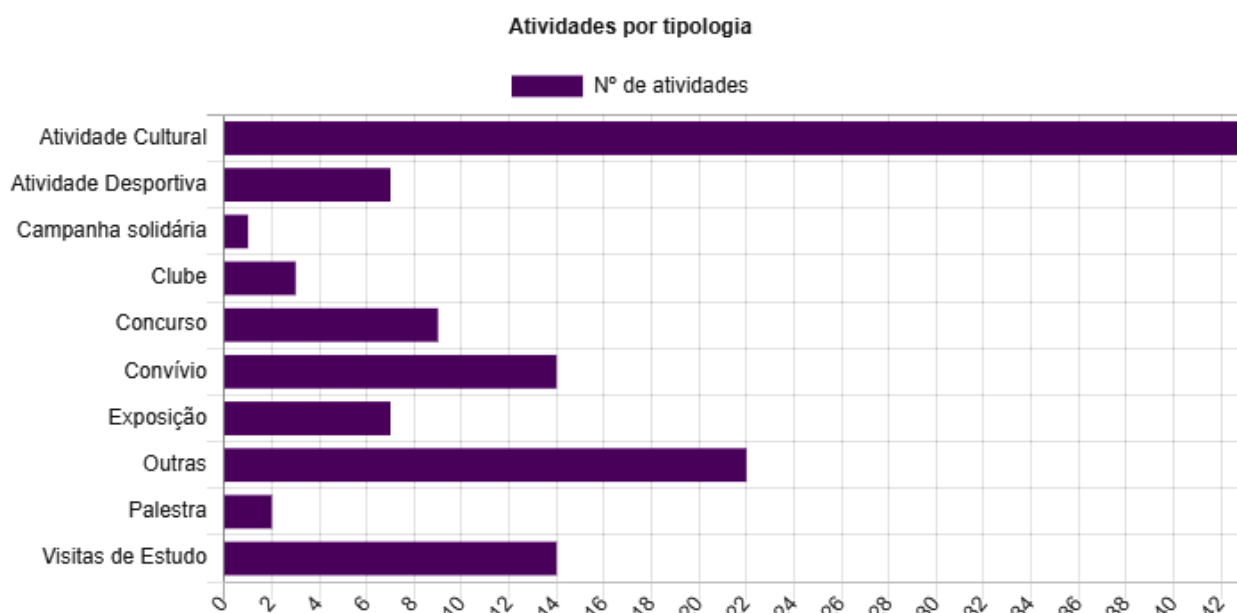


Figura 3

Nas figuras seguintes pode ser observado a distribuição das atividades realizadas por escolas (figura 4) e por estrutura (figura 5).

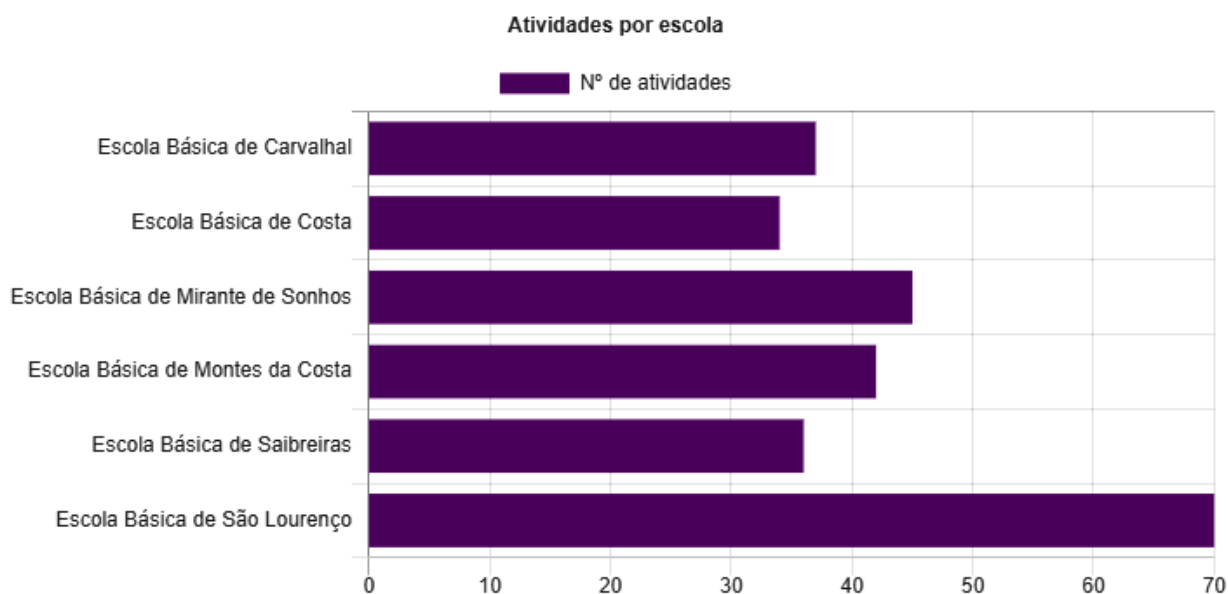


Figura 4

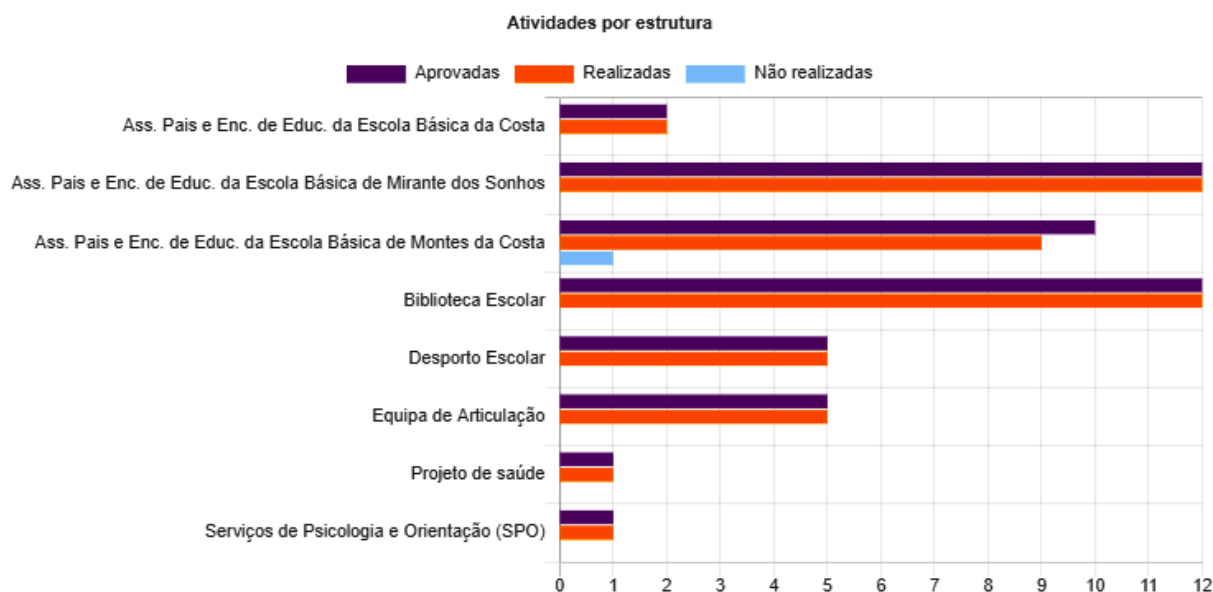
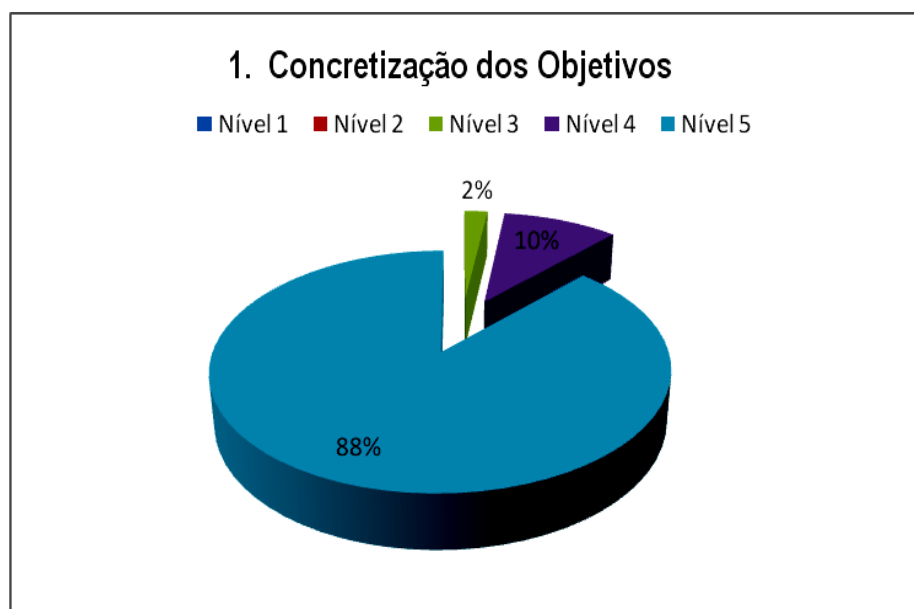


Figura 5

Todas as atividades efetuadas foram submetidas a uma autoavaliação cujos resultados estão quantificados e apresentados nos gráficos seguintes⁶.



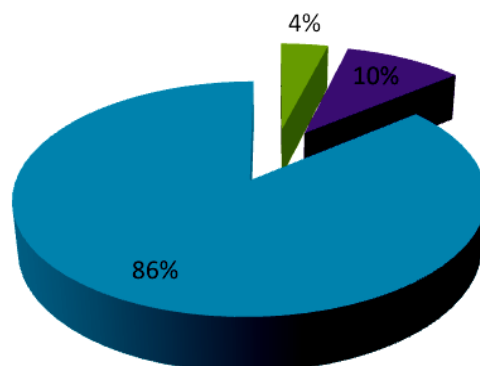
88% das atividades atingiram plenamente os objetivos.

⁶ Atribui-se as seguintes classificações: 1-fraco; 2- não satisfaz; 3 - satisfaz; 4 - bom; 5 -Excelente.



2. Participação do público-alvo na atividade

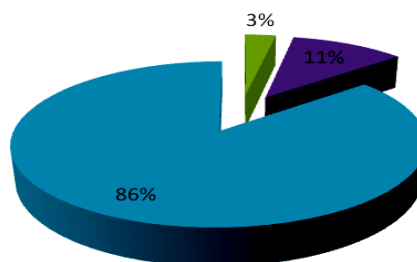
■ Nível 1 ■ Nível 2 ■ Nível 3 ■ Nível 4 ■ Nível 5



A participação do público-alvo nas atividades situou-se, predominantemente, no Excelente (86%).

3. Satisfação do público-alvo na atividade

■ Nível 1 ■ Nível 2 ■ Nível 3 ■ Nível 4 ■ Nível 5



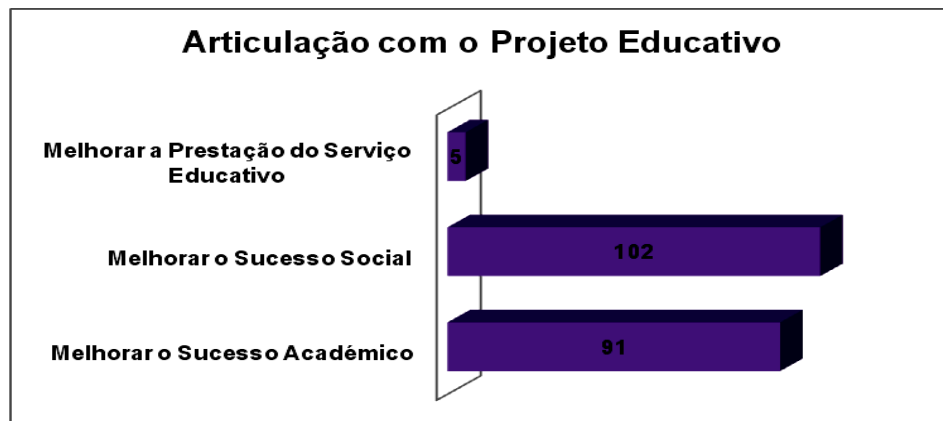
86% do público-alvo manifestou-se muito satisfeito com as atividades.

Os objetivos enumerados abaixo estão em articulação com os quatro domínios de intervenção do Projeto Educativo (PE), nomeadamente, os Resultados, a Prestação do Serviço Educativo, a Liderança e Gestão e a Autoavaliação:

1. Melhorar o sucesso académico.
2. Melhorar o sucesso social.
3. Melhorar a prestação do serviço educativo.

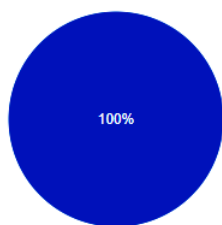


4. Potenciar a liderança pró-ativa.
5. Aperfeiçoar as práticas de autoavaliação.



No inquérito realizado para medir o grau de cumprimento das metas definidas para as atividades do PAA, os resultados obtidos foram, respetivamente, 100% no 1.º semestre, 97% no 2.º semestre e 100% nas atividades anuais como demonstram as seguintes figuras:

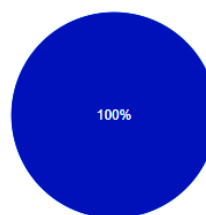
Atingiu a meta prevista
14 respostas



1.º Semestre

Atingiu a meta prevista
14 respostas

● Sim
● Não



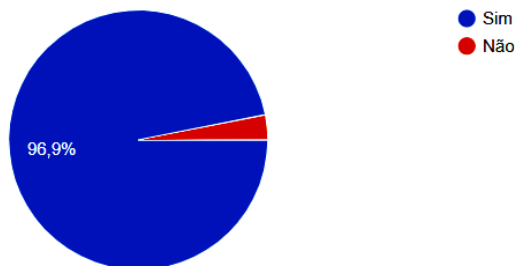
2.º Semestre

● Sim
● Não



Atingiu a meta prevista

32 respostas



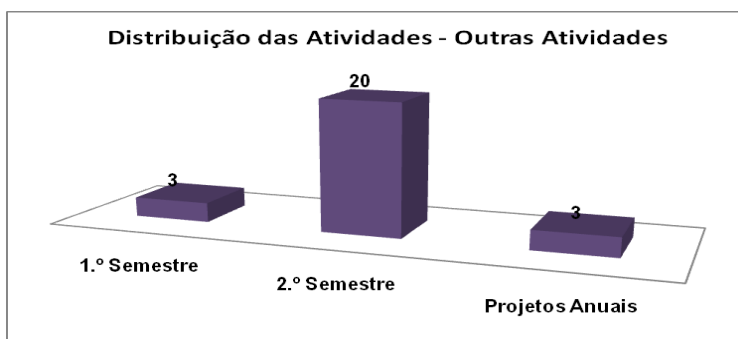
Anuais

Atividade Anual que não atingiu a Meta:

“CrochetArt”, proposta pelo grupo disciplinar de Matemática e Ciências da Natureza, não atingiu a meta devido à baixa adesão dos alunos.

Para além das atividades do PAA inicial, há outras ações designadas por “**Outras Atividades**” que são apresentadas ao longo do ano. Depois de aprovadas são desenvolvidas. Todas as atividades propostas foram realizadas e avaliadas.

Assim, neste ano letivo o número de atividades propostas foram: 3 no 1.º semestre, 20 no 2.º semestre e 3 para serem desenvolvidas ao longo do ano, como atestam as seguintes figuras:

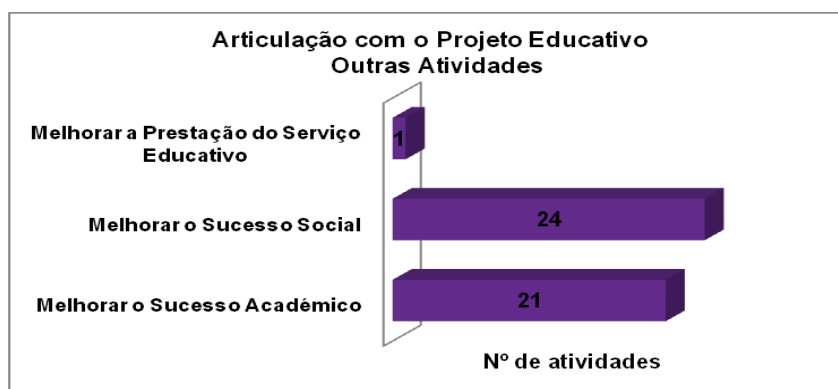




As atividades desenvolvidas valorizaram essencialmente dois dos seguintes objetivos em articulação com o PE:

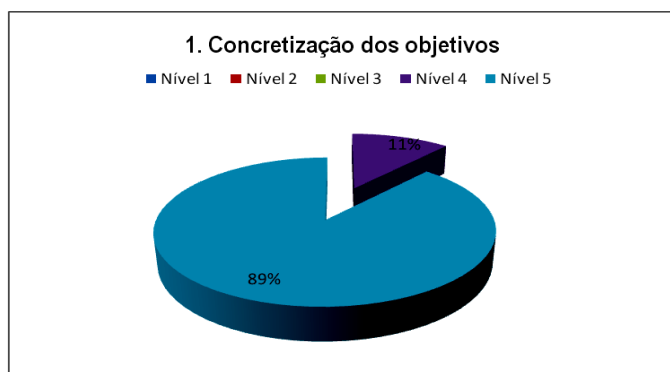
1- Melhorar o sucesso Académico

2- Melhorar o sucesso social



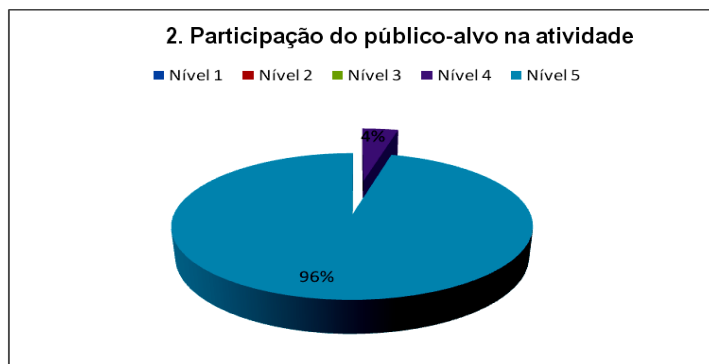
As “**Outras Atividades**” efetuadas foram submetidas a uma autoavaliação cujos resultados estão quantificados e representados nos gráficos seguintes:

Nota: As classificações atribuídas são as seguintes: 1-Fraco; 2-Não Satisfaz; 3-Satisfaz; 4-Bom e 5-Excelente.





89% das atividades atingiram plenamente os objetivos.

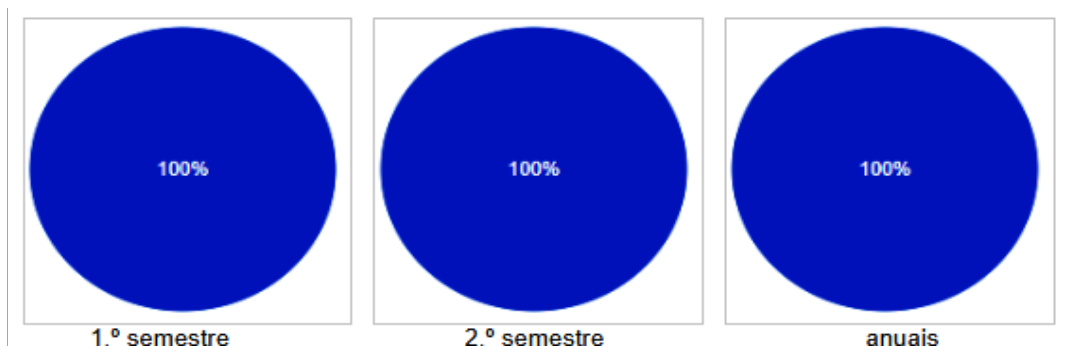


A participação do público-alvo nas atividades foi, predominantemente, Excelente (96%).



100% do público-alvo manifestou-se plenamente satisfeito com as atividades.

O cumprimento das metas nas Outras Atividades foi de 100% nos dois semestres e nas atividades anuais, como se pode verificar nas figuras seguintes:



Face ao grau de cumprimento dos objetivos estabelecidos no plano faz-se a seguinte apreciação:

1. Foram concretizadas 97% das atividades do PAA inicial e 100% das Outras Atividades.



2. O número de atividades - 122- propostas no PAA do presente ano letivo, aumentou significativamente em relação ao ano letivo anterior, tendo sido 49 em 2020/2021, 60 em 2021/2022, 95 em 2022/2023 e 87 em 2023/2024.
3. Os encarregados de educação aumentaram significativamente a participação no presente PAA em relação ao ano anterior – 24 atividades no PAA inicial (figura 8), 2 nas Outras Atividades e 7 atividades em articulação com os projetos propostos pelos departamentos do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo. Os projetos apresentados foram designadamente, 0 em 2020/2021, 2 em 2021/2022, 21 em 2022/2023 e 12 em 2023/2024.
4. Nas “Outras Atividades” houve uma ligeira diminuição de propostas, sendo 26 atividades. Até o ano letivo de 2016/2017 não houve registo de atividades propostas, 2 em 2017/2018, 17 em 2018/2019, 41 atividades em 2019/2020, 1 em 2020/2021, 22 em 2021/2022, 27 em 2022/2023 e 29 em 2023/2024.
5. O número de atividades não realizadas aumentou em relação ao ano letivo anterior, 3 atividades (3%), tendo sido, 3 (6%) em 2020/2021, 0 (0%) em 2021/2022, 10 (10,5%) em 2022/2023 e 1 (1%) em 2023/2024.
6. As “Outras Atividades” foram todas concretizadas, mantendo os indicadores dos anos anteriores.
7. O grau de cumprimento das metas definidas para as atividades foi excelente no 1.º e 2.º semestres, tendo sido de 100%. Nas atividades anuais 97% dos projetos apresentados atingiram as metas.
8. O cumprimento das metas nas Outras Atividades foi de 100% nos dois semestres e nas atividades anuais.
9. As atividades foram efetuadas, predominantemente, no 2.º semestre, sendo 53 propostas no PAA inicial e 20 nas “Outras Atividades”.

As atividades da biblioteca escolar, pela sua presença em todas as escolas/jardins de infância do Agrupamento e pelo envolvimento de toda a comunidade escolar que proporciona são também um indicador significativo da mobilização da comunidade educativa.

As tabelas seguintes refletem a opinião da comunidade escolar sobre a atividade da biblioteca escolar.

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
A biblioteca, dada a qualidade dos recursos e serviços prestados, é fundamental para o processo de ensino/aprendizagem.	138	8,7%	89,8%



Questão aos Não Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
A biblioteca funciona bem.	23	21,7%	78,3%

Questão aos Encarregados de Educação	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Estou satisfeito com os serviços da biblioteca.	517	18,8%	77,9%

Questão aos Alunos (2.º e 3.º Ciclos)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
A biblioteca é um lugar agradável e com o material necessário e suficiente.	420	15%	80,9%
Utilizo a biblioteca para fazer trabalhos e leituras.	420	23,3%	62,9%

Questão aos Alunos do 1.º Ciclo	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Participo em atividades da biblioteca.	388	4,6%	94,1%

O grau de satisfação regista uma média de 80,6%.

Em sequência do trabalho desenvolvido desde o início do ano letivo anterior, a Biblioteca Escolar, adiante designada por BE, teve algumas oscilações face aos ciclos. Enquanto na BE da EB de S. Lourenço o trabalho foi desenvolvido normalmente, nas escolas básicas do 1.º ciclo verificaram-se alterações a nível do trabalho das Professoras Bibliotecárias, adiante designadas por PB. Esta situação foi originada pelo facto de a partir de janeiro de 2025, apenas estar ao serviço uma Professora Bibliotecária. Se já se verificava uma menor afluência à BE ao nível da Educação Pré-escolar e 1.º ciclo, neste semestre foi mais notória, pois a PB ao serviço, apenas deu sequência ao trabalho referente ao Plano Anual de Atividades e MABE, não conseguindo desenvolver ou envolver-se noutras atividades. Enquanto nas BE do 1.º ciclo não foi possível apurar estatísticas do uso da BE, pois os docentes ou não vão à BE sozinhos ou não registam, em São Lourenço o paradigma do uso foi o seguinte: Na EB de São Lourenço, no 2.º semestre deste ano letivo entraram na BE 8499 alunos num universo de 632 alunos. A frequência de alunos no 2º semestre do ano letivo anterior foi de 8026 entradas, num universo de 739 alunos.



A valência que apresenta uma subida acentuada foi o xadrez que este semestre teve 902 entradas. No ano letivo anterior a mesma valência, no período homólogo teve 284 entradas. Os quadros comparativos abaixo explanam a utilização da biblioteca escolar.

Utilizações da BE da Escola Básica de São Lourenço no 1.º Semestre

Presença de alunos na biblioteca – estudo comparativo

Tabela I - Utilização da BE em 2023-2024

Ano letivo 2023-24												
2.º Semestre												
Valências Meses	LEITUR A PRESEN CIAL/ DIGITAL	TRAB ALHO S PC	JOGOS DIDÁTI COS NO PC	FILM ES/ MÚSI CA PC	TRAB ALHO GRUP O	ESTU DO	DV D	JOGOS DE MESA	XADR EZ/ MESA/ DIGIT AL	N.º ALUN OS AULAS / APOIO individ ual Alunos	OUTR OS	Total
fevereiro	94	189	200	3	25	730	4	262	116	11	156	1787
março	99	220	209	13	26	850	0	397	60	2	205	2130
abril	64	247	146	12	4	581	3	230	43	90	241	1661
maio	79	291	145	17	4	941	4	319	65	14	106	1985
junho	13	89	58	3	0	114	0	92	0	2	93	463
Total	351	1035	759	48	59	3245	8	1295	284	122	563	8026



Tabela II - Utilização da BE em 2024-2025

Ano letivo 2024-25												
2.º Semestre												
Valências	LEITURA PRESENCIAL/DIGITAL	TRABALHOS PC	JOGOS DIDÁTICOS NO PC	Computador individual / Tablets	TRABALHO GRUPO	ESTUDO	DVD	JOGOS DE MESA	XADREZ/ MESA /DIGITAL	N.º ALUNOS AULAS/ APOIO individual Alunos	OUTROS	TOTAL
Meses												
fevereiro	90	351	97	58	13	678	4	166	273	37	208	1975
março	82	290	168	51	9	699	7	334	254	30	257	2181
abril	44	260	77	46	3	505	0	326	111	37	125	1534
maio	38	270	112	39	10	599	0	252	199	51	515	2085
junho	28	109	106	21	0	135	0	218	65	10	32	724
Total	282	1280	560	215	35	2616	11	1296	902	165	1137	8499

No que concerne ao número de turmas que trabalharam em articulação com a BE e ou usaram a BE neste semestre, face ao mesmo período homólogo do ano letivo anterior, verificou-se um aumento muito significativo. As tabelas III e IV explicam essa diferença.

Tabela III - Afluência de turmas à BE.

Ano letivo 2023-24	
2.º Semestre	
Meses	N.º de Turmas na Biblioteca
fevereiro	6
março	6
abril	18
maio	6
junho	5
Total	39

Tabela IV - Afluência de turmas à BE.

Ano letivo 2024-25	
2.º Semestre	
Meses	N.º de Turmas na Biblioteca
fevereiro	10
março	12
abril	6
maio	26
junho	0
Total	54

No que concerne às requisições domiciliárias face ao mesmo período homólogo do ano letivo transato, podemos verificar que nas BE de:

BE de São Lourenço a média mantém-se;

BE da Costa a média mantém-se;

BE Mirante de Sonhos a média mantém-se;



BE Montes da Costa a média diminuiu em 3 livros;

BE das Saibreiras a média diminuiu em 2 livros;

BE do Carvalhal a média diminuiu em 2 livros.

A frequência de alunos na EB de São Lourenço continua a ser um ponto forte. Ao contrário do ano letivo anterior, que tinha havido uma diminuição de 440 alunos a entrar na BE, no 2.º semestre, face a 2022/23, este ano letivo verificou-se um aumento de 473 entradas face ao mesmo período do ano letivo 2023/24. A Valência do Xadrez foi uma das que mais mobilizou alunos. A frequência do presente ano letivo, no 2º semestre, foi de 8499 alunos, tendo havido um aumento face ao período homólogo do ano letivo transato que foi de 8026 alunos, com uma média de entrada diária de 120 alunos. Também no trabalho de articulação da BE com as turmas verificou-se um aumento de 15 turmas face ao mesmo período de 2023/24. No ano letivo 2023/24 articularam com a BE atividades curriculares 39 turmas. No ano letivo de 2024/25 articularam 54 turmas.

	2023-2024	2024-2025	<u>Aumentou</u>	<u>Diminuiu</u>
<u>Leitura presencial</u>	351	282		<u>69</u>
<u>Trabalhos no PC</u>	1035	1280	<u>245</u>	
<u>Xadrez</u>	284	902	<u>618</u>	
<u>Jogos de mesa</u>	1295	1296	<u>1</u>	

No que concerne às requisições domiciliárias face ao período homólogo do ano letivo anterior mantiveram a média de requisições por aluno as BE de São Lourenço, da Costa e Mirante de Sonhos. Na BE Montes da Costa a média diminuiu em 3 livros. Nas BE das Saibreiras e Carvalhal a média diminuiu em 2 livros. Esta situação prende-se sempre com a maior ou menor envolvimento dos meios humanos.

Em todos os domínios as atividades realizadas pela BE atingiram as metas:

- A1.1 - Aprender com a biblioteca Escolar: Ler, pensar e escrever.
- A2.2 – Ferramentas de Inteligência Artificial – Articulação com o programa curricular do 9.º ano de escolaridade.
- B2.1 – 10 Minutos a Ler.
- B1.1 – “Partilhando histórias”.



- C1.1 - Escritores/ ilustradores no Agrupamento.
- C2.1 - Leituras emparelhadas, Leitura a pares entre alunos e família e apresentação em sala de aula pelos pares.
- C1.2 - Semana da Leitura do Agrupamento - Comemoração "Engenho e Arte" 500 anos de Camões - Sarau recreativo alusivo ao tema "Engenho e Arte"; - Entrega de prémios Concurso Marketing digital na escola; - Leituras em Movimento.
- C2.2 - Tertúlias de Leitura para pais/ Encarregados de Educação e Professores: Uma na EB Saibreiras e uma na EB de S. Lourenço. Apresentação de duas obras diferentes, diálogo e reflexão sobre as mesmas, com os convidados, em cada escola.
- D1.1 - Avaliação das BE das EB de São Lourenço e EB das Saibreiras.
- D2.2 - Serviço Digital.

No âmbito do Plano Nacional de Leitura (PNL)

De acordo com a proposta do último Conselho Pedagógico do ano letivo transato, face aos resultados obtidos com a atividade 10 Minutos a Ler, foi dada continuidade à mesma iniciativa para todo o agrupamento:

Quadro comparativo face ao ano letivo anterior - Iniciativa 10 minutos a Ler

Iniciativa 10 minutos a Ler			
	2023/2024	2024/2025	Variações
Educação Pré-escolar	13 (17)	14 (17)	Aumentou
1.º ano	4 (8)	8 (8)	Aumentou
2.º ano	7 (8)	6 (8)	Diminuiu
3.º ano	5(7)	8 (8)	Aumentou
4.º ano	6 (7)	8 (8)	Aumentou
5.º ano	6 (6)	7 (7)	Manteve
6.º ano	8 (8)	7 (7)	Manteve
7.º ano	8 (8)	6 (6)	Manteve
8.º ano	7 (8)	7 (7)	Aumentou
9.º ano	8 (8)	8 (8)	Manteve



Conclui-se que apenas diminuiu o número de turmas a participar na atividade, no 2.º ano de escolaridade, (1 turma na EB de Montes da Costa e 1 turma em Mirante de Sonhos. Neste semestre participaram na iniciativa 10 Minutos a Ler um total de 1549 alunos (de um total de 1649), 93% dos alunos do agrupamento. No ano letivo transato, no mesmo período homólogo, tinham participado 1444 alunos, 85% do agrupamento. Os dados obtidos permitem concluir que, neste ano letivo, há mais turmas e mais alunos a participar na iniciativa.

**Quadro comparativo anual face ao ano letivo anterior – N.º de obras lidas por ano de
Escolaridade, em sala de aula**

QUADRO SÍNTESE COMPARATIVO									
	Pré- escolar	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano
2023/2024	495	66	65	23	62	6	4	4	5
2024/2025	442	75	62	72	39	5	7	4	3
Aumentou		9		49			3		
Diminuiu	26		3		23	1			2
Manteve								Manteve	

No que concerne às obras lidas em sala de aula face ao ano letivo anterior verificou-se que em três anos de escolaridade houve aumento de obras lidas (1.º ano, 3.º ano e 6.º ano), em 5 houve uma diminuição (Educação Pré-escolar, 2.º ano, 4.º ano, 5.º ano e 6.º ano). Apenas o 7.º ano manteve o número de obras lidas. Relativamente às requisições domiciliárias na Escola Básica de S. Lourenço, verificou-se um aumento de obras lidas. Face ao ano letivo anterior os alunos leram em média 2,5 (3) livros. Verificou-se um aumento de 1 livro lido por aluno.

No que respeita às atividades do PAA, todas elas foram desenvolvidas com sucesso. Foi um esforço sobre-humano em muitas situações, pois o que estava programado para duas PB foi desenvolvido por uma.

3.4. Envolvimento das famílias na vida escolar



“A família, sem dúvida, tem papel fundamental na construção do caráter e da personalidade de um indivíduo. Afinal, é no seio dela que as crianças têm o primeiro contacto com a existência do outro, o que a faz desenvolver noções de afetivo e de solidariedade. Desse contexto, ainda, ela extrai relevantes princípios e valores éticos.

No entanto, a criança não está só nessa importante missão. A escola também tem destaque no processo de aprendizagem de seus alunos, uma vez que é responsável por proporcionar conhecimentos e permitir a convivência em coletividade, estimulando, assim, o respeito ao outro. Dessa forma, ambos os contextos constituem pilares que sustentam o processo de formação de uma pessoa. Por esse motivo, é imprescindível que eles se relacionem da melhor maneira possível, com diálogo, harmonia e em complementaridade, pois todos saem ganhando”⁷.

Os contactos regulares realizados pelos educadores/professores titulares de turma e pelos diretores de turma com os respetivos encarregados de educação são os maiores e mais importante elo de ligação da escola à família. É nesta comunicação, sempre que considerada oportuna, que se antecipam e resolvem dificuldades, que se discutem e ultrapassam problemas e, em última análise, se criam as melhores condições possíveis para atingir os mais elevados níveis de sucesso. A participação dos pais na vida da escola concretiza-se diariamente, acompanhando o desenvolvimento dos seus educandos, identificando dificuldades e, naturalmente, disponibilizando as suas opiniões e sugestões que sendo aceites contribuem para a melhoria do serviço educativo prestado.

As tabelas seguintes refletem a opinião da comunidade escolar sobre a relação escola/família, seus incentivos, desenvolvimentos e interesses.

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Os Diretores de Turma/Professores /Educadores Titulares de Turma realizam uma articulação eficaz entre encarregados de educação, alunos e professores.	138	2,9%	95,7%
Os encarregados de educação revelam-se, em geral, interessados e empenhados no percurso escolar dos seus educandos.	138	24,6%	73,2%

Questão aos Não-Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo
--------------------------	--------------------	-------------------------------	---------------------

⁷ <https://escolas.disruptivas.com.br/metodologias-inovadoras/relacao-entre-familia-e-escola/>



			plenamente (%)
Os encarregados de educação revelam-se, em geral, interessados na vida escolar dos seus educandos.	23	47,8%	52,1%

Questão aos Encarregados de Educação	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Procuro conhecer o dia-a-dia escolar do meu educando.	517	4,3%	94,6%
A escola incentiva as famílias a participarem ativamente nas atividades escolares.	517	18,6%	74,0%
Questão aos Alunos (2.º e 3.º Ciclos)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
O meu encarregado de educação procura conhecer o meu dia-a-dia escolar.	420	8,3%	88,6%

Questão aos Alunos (1.º Ciclo)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
O meu encarregado de educação procura conhecer o meu dia-a-dia escolar.	388	1,5%	97,2%

O grau de satisfação regista uma média de 82,2%.

3.5. Projetos e parcerias

O Agrupamento oferece alguns projetos e clubes dinamizados pelos docentes no sentido de promover o desenvolvimento holístico dos alunos. Com o mesmo objetivo, tem estabelecido parcerias com estruturas e instituições culturais e científicas.

São de referir os seguintes Clubes/Projetos/Programas:

- Clube de Proteção Civil;
- Clube do Desporto Escolar;
- Clube de Ciência Viva e Robótica;
- *Jornal do Agrupamento: “Notícias do Mocho”;*
- Plano Nacional de Leitura 20-27;
- Programa Eco-Escolas;
- Projeto Educação para a Saúde;



- Projeto “Play4Fun”.

Relativamente às parcerias, registam-se:

- Academia de Música de Costa Cabral;
- ACES – Agrupamento de Centros de Saúde de Maia/Valongo;
- ADICE – Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde;
- Biblioteca Municipal de Valongo;
- Câmara Municipal de Valongo;
- CMIA – Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental;
- Escola Secundária de Ermesinde;
- Escola Superior de Educação do Porto;
- Fundação de Serralves;
- Casa da Música;
- Ginásio Escola de Dança;
- Junta de Freguesia de Ermesinde;
- Lipor;
- POCH – Programa Operacional Capital Humano;
- Rede Bibliotecas Escolares;
- Clube de Ténis de Ermesinde.

3.6. Gestão e organização das crianças/alunos

No artigo 2.º do Despacho Normativo n.º 10-B/2018, entretanto alterado para vigorar no ano letivo de 2021/2022, eram referidos os princípios em que se baseava, com vista à melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos.

Salientamos os seguintes:



“Definição de regras e procedimentos que permitam a constituição de equipas educativas de modo a potenciar o trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento e realização conjunta das atividades letivas, bem como na avaliação do ensino e das aprendizagens”;

“Implementação de momentos específicos de partilha, reflexão dos docentes sobre as práticas pedagógicas e de interligação entre os diferentes níveis de educação e ensino”;

“Implementação de medidas que garantam uma educação inclusiva que responda às potencialidades, expectativas e necessidades de cada aluno”;

“Promoção do acompanhamento próximo dos alunos que em cada turma manifestem dificuldades de integração, de relacionamento com colegas e docentes, e de aprendizagem”.

As tabelas seguintes refletem a opinião da comunidade escolar sobre a definição das regras de gestão e organização dos grupos/turmas no nosso Agrupamento:

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
A Direção define regras claras para o funcionamento do Agrupamento.	138	7,2%	90,6%

Questão aos Não-Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
A Direção valoriza os contributos do pessoal não docente para o bom funcionamento da escola.	23	13%	73,9%

Questão aos Alunos (2.º e 3.º Ciclos)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
A Direção define regras claras para o funcionamento da escola.	420	21%	71,7%

O grau de satisfação regista uma média de 78,7%.

3.7. Ambiente escolar propiciador do sucesso educativo



“Existe uma forte correlação entre boas escolas, disponibilidade de recursos e progresso escolar. Um dos desafios da escola é conseguir um ambiente motivacional positivo para todos os estudantes, que os incentive a aprender, que promova a curiosidade e que os leve a querer melhorar o seu conhecimento... a escola com que tu e eu sonhamos deve ser uma realidade, um espaço, um momento em que cada criança e jovem possa pensar nos seus sonhos e realizar aquilo que lhe é possível, no ritmo que lhe é possível, em busca do sucesso e em demanda pela felicidade”.⁸

As tabelas seguintes refletem a opinião da comunidade escolar relativamente ao ambiente escolar no nosso Agrupamento:

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
O ambiente de trabalho na escola é propício ao bom desempenho dos professores.	138	4,3%	93,5%
As situações de indisciplina são bem resolvidas.	138	23,9%	72,5%
O clima da escola é seguro e tranquilo.	138	6,5%	90,6%
Gosto de trabalhar nesta escola.	138	3,6%	95,6%

Questão aos Não-Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
O clima da escola é seguro e tranquilo.	23	17,4%	78,3%
As situações de indisciplina são bem resolvidas.	23	43,5%	52,1%
Gosto de trabalhar nesta escola.	23	13%	82,6%

Questão aos Alunos (2.º e 3.º Ciclos)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
O ambiente na minha turma é motivador e facilita a aprendizagem.	420	25,5%	60,7%
Os problemas de indisciplina na escola são bem resolvidos.	420	25,7%	58,3%
Sinto-me seguro e acompanhado na escola.	420	21,9%	67,2%
Gosto de frequentar esta escola.	420	21,9%	61,2%

⁸ Secretário Regional da Educação da Madeira



Questão aos Alunos (1.º Ciclo)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Nas aulas há um ambiente de tranquilidade e de respeito.	388	6,7%	90,5%
A escola resolve bem os problemas de indisciplina.	388	4,6%	93,0%
Sinto-me seguro na escola.	388	4,1%	93,5%
Gosto desta escola.	388	0,8%	97,7%

O grau de satisfação regista uma média de 79,1%.

3.8. Gestão de recursos humanos

A problemática da gestão dos recursos humanos tem vindo a adquirir uma crescente importância no âmbito das organizações. Tornou-se evidente o papel estratégico que o capital humano pode desenvolver para a consecução dos objetivos de uma organização. Assim, reconhecer a necessidade de uma boa gestão deste recurso numa organização, identificar as suas capacidades e potencialidades, proporcionando condições de evolução, contribui certamente para um melhor desempenho organizacional.

As tabelas seguintes refletem a opinião da comunidade escolar relativamente à questão da gestão dos recursos humanos, nos aspetos que ao Agrupamento compete gerir:

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Os professores podem dar sugestões e são ouvidos.	138	7,2%	89,8%
O Agrupamento promove a realização de formação contínua adequada às necessidades identificadas.	138	5,8%	91,3%
Os recursos humanos da Educação Especial existentes no Agrupamento permitem dar uma resposta pronta e eficaz às solicitações dos professores.	138	23,2%	63,0%
A informação prestada pelos Serviços Administrativos é clara, precisa e atempada.	138	35,5%	39,1%
O pessoal auxiliar de ação educativa é eficiente e colaborativo.	138	9,4%	89,1%
O número de auxiliares de ação educativa em serviço é suficiente para assegurar as suas funções e competências.	138	32,6%	31,8%

Questão aos Não-Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
A Direção valoriza os contributos do pessoal não-docente para o bom funcionamento da escola.	23	13%	73,9%
O pessoal não-docente pode fazer sugestões e é ouvido.	23	21,7%	65,2%
O Agrupamento promove a realização de formação contínua adequada às necessidades do pessoal não docente.	23	30,4%	56,5%
A biblioteca funciona bem.	23	21,7%	78,3%



Os serviços de administração escolar funcionam bem.	23	26,1%	52,1%
Os serviços de cantina funcionam bem.	23	30,4%	60,9%

Questão aos Alunos (2.º e 3.º Ciclos)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
A Direção mostra disponibilidade para ouvir problemas e/ou sugestões dos alunos.	420	28,8%	51,9%
Os assistentes operacionais mostram disponibilidade para ouvir os meus problemas e atendem as minhas sugestões.	420	24,0%	65,0%
O horário de funcionamento da biblioteca é adequado.	420	19,5%	72,2%
Os serviços administrativos funcionam bem.	420	21,2%	71,0%
A cantina funciona bem.	420	29,5%	49,5%
Estou satisfeito com a qualidade das refeições servidas na cantina.	420	28,3%	33,3%
A papelaria funciona bem.	420	19,8%	76,9%
A reprografia funciona bem	420	17,9%	77,8%

Questão aos Alunos (1.º Ciclo)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
As minhas sugestões são tidas em conta pelos professores e pela Direção.	388	4,1%	94,6%
Gosto do almoço que é servido na escola.	388	16,0%	74,2%
Estou satisfeito com a higiene e a limpeza da escola.	388	8,5%	88,2%

O grau de satisfação regista uma média de 67,2%.

3.9. Gestão de recursos materiais

Uma boa gestão de recursos materiais deve atender adequadamente às exigências do processo educativo. Para que isso aconteça, é necessário fazer um planeamento para levantar as necessidades de forma criteriosa. Os recursos materiais interferem diretamente na qualidade da educação.

As tabelas seguintes refletem a opinião da comunidade escolar relativamente à questão da gestão dos recursos materiais:

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
O Agrupamento facilita aos professores os recursos necessários ao seu desempenho e apoia ativamente todos os que têm iniciativas de inovação e melhoria.	138	12,3%	85,5%
Os recursos físicos são adequados para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.		31,9%	55,8%



	138		
--	-----	--	--

Questão aos Não-Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Os espaços de recreio e de convívio da escola são adequados.	23	21,7%	52,2%

Questão aos Encarregados de Educação	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
As instalações da escola são mantidas em bom estado de conservação, higiene e segurança.	517	26,7%	53,5%

Questão aos Alunos (2.º e 3.º Ciclos)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
A biblioteca é um lugar agradável e com o material necessário e suficiente.	420	15,0%	80,9%
As salas de aula têm as condições físicas adequadas, ao nível do espaço, luminosidade, temperatura ambiente, manutenção, etc..	420	33,1%	46,2%
As instalações escolares estão equipadas com o necessário para o desenvolvimento das atividades.	420	25,7%	59,0%

Questão aos Alunos (1.º Ciclo)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
As salas de aula são confortáveis.	388	5,7%	91,7%
Estou satisfeito com os espaços desportivos e de recreio.	388	6,7%	89,7%

O grau de satisfação regista uma média de 68,2%.

3.10. Comunicação interna e externa

A Direção deu continuidade à melhoria dos instrumentos da comunicação no Agrupamento quer no aperfeiçoamento da Página Web, na continuidade/transição da utilização da plataforma E360 para o INOVAR que permitiu a toda a comunidade educativa o acesso mais rápido à informação. Pretendeu-se desta forma comunicar com toda a comunidade escolar de uma forma rápida, eficaz e ambientalmente positiva.

As tabelas seguintes refletem a opinião da comunidade escolar relativamente à questão da comunicação:

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
A informação circula bem.	138	10,9%	85,5%

Questão aos Não-Docentes	Total de	Não concordo	Concordo e
--------------------------	----------	--------------	------------



	respostas	nem discordo (%)	Concordo plenamente (%)
A informação circula bem.	23	4,3%	69,6%

Questão aos Encarregados de Educação	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
O diretor de turma/professor titular de turma facilita os contactos com os encarregados de educação.	517	7,7%	87,4%

O grau de satisfação regista uma média de 80,8%.

4. Autoavaliação

“... a avaliação das escolas constitui uma prioridade das políticas educacionais, distinguindo-se pela sua função estruturante ao nível da regulação dos sistemas educativos. A avaliação institucional compreende a avaliação externa (efetivada por entidades externas à escola) e a autoavaliação (efetivada pela escola), esperando-se desta última que instigue processos de reflexão e de autoconhecimento organizacional.

Nas palavras de Azevedo (2007: 54): a avaliação da escola ganha em conjugar os olhares internos e os externos: a autoavaliação fomenta a utilidade da avaliação – é na escola que está quem melhor conhece a realidade, quem realiza as melhorias no dia-a-dia e assegura a continuidade; já a avaliação externa, por sua vez, sustenta a validade da avaliação – o olhar dos outros, a credibilidade e o (re)conhecimento que podem servir o reforço da segurança dos actores educativos”⁹

4.1. Organização do processo, planeamento e consistência das práticas de autoavaliação

As escolas são organizações às quais está confiada uma missão de serviço público. Ao procurar dotar os seus alunos de competências capazes de potenciar a inserção na vida ativa como cidadãos interventivos, críticos e aptos a dar um contributo válido para a vida económica, social e cultural do país, torna-se imperioso uma reflexão sobre as suas dinâmicas organizacionais.

A partir da autoavaliação é possível delinear uma ação estratégica sustentada em factos e resultados que envolvem grande parte da comunidade educativa, em especial os professores, os alunos, os pais e encarregados de educação, as autarquias, os funcionários não docentes e, ainda, as instituições e organizações locais.

⁹ . Estela Costa* & Marta Mateus de Almeida; FORMAÇÃO-AÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLAS, Um contributo para o desenvolvimento organizacional e profissional dos professores.



A tabela seguinte reflete a opinião dos docentes relativamente à questão da autoavaliação:

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Os professores estão envolvidos no processo de autoavaliação do Agrupamento.	138	10,1%	88,4%
A reflexão sobre os resultados do processo de autoavaliação condiciona o planeamento e as estratégias de ensino e de aprendizagem, visando solucionar as fragilidades detetadas.	138	22,5%	74,6%

O grau de satisfação regista uma média de 81,5%.

PARTE V: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em termos gerais, no domínio dos resultados, as taxas de transição estão acima das metas do Projeto Educativo nos 1.º e 3.º ciclos, e com um desvio muito pouco significativo aquém da meta no 2.º ciclo, embora se tenham verificado ligeiras variações, relativamente ao ano anterior. (está de acordo com os dados das tabelas deste relatório).

No que concerne à taxa de conclusão de ciclo, no número de anos do ciclo, é ainda superior à meta nos 1.º e 3.º ciclos e inferior no 2.º ciclo onde se constata um desvio muito pouco significativo aquém da meta definida no Projeto Educativo.

Quanto à transição de ano, sem menções “negativas”, os resultados estão acima ou claramente acima das metas previstas nos três ciclos de escolaridade.

Quanto à taxa da qualidade do sucesso, as metas foram atingidas e ultrapassadas nos 1.º e 3.º ciclos. No 2.º ciclo constata-se um desvio muito pouco significativo aquém da meta definida no Projeto Educativo.

A atuação do Agrupamento perante atitudes e comportamentos incorretos e/ou disruptivos é evidente e acontece de forma diversificada e sistemática. Parece claro para toda a comunidade escolar que estes aspetos associados



ao “clima de escola”, são fatores determinantes para a melhoria do sucesso escolar, nas suas variadas dimensões.

A saúde e o bem-estar dos alunos desempenham um papel vital na sua capacidade para obter um ensino de qualidade e alcançar o seu potencial académico pleno. O trabalho desenvolvido pela escola, docentes e outros intervenientes na abordagem de questões sociais e emocionais, assim como a implementação de medidas de orientação escolar e profissional, demonstram o compromisso desta instituição em apoiar integralmente os alunos. Através de parcerias externas e atividades variadas, a escola proporciona um ambiente que favorece o desenvolvimento holístico dos alunos, valorizando a sua saúde física, emocional e social.

O Relatório conclui que a abordagem dedicada ao bem-estar dos alunos é essencial para uma educação inclusiva e de qualidade, criando as bases para um futuro promissor para todos os estudantes.

No que respeita à prestação do serviço educativo, o desenvolvimento global e o bem-estar das crianças/alunos é uma preocupação sempre presente. A atenção à qualidade das instalações e dos equipamentos, a promoção de uma cultura de segurança, os apoios de natureza diversa disponibilizados, à oferta dos Cursos Básicos de Música e Dança e a reconhecida tradição de inclusão de todas as crianças/alunos são marcas que identificam o nosso Agrupamento e das quais nos orgulhamos.

Quanto à liderança e gestão do Agrupamento parece ser consensual que existe uma clara visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens.

Finalmente, a visão de um Agrupamento de qualidade exige uma prática de autoavaliação contínua, tendo em vista analisar os diferentes domínios da vida escolar e auscultar o nível de satisfação da comunidade escolar. Nesse sentido foi elaborado e aprovado um plano de ação que contemplou todos os aspetos referidos.

Com base nos resultados desta avaliação, espera-se que continuem a ser implementadas medidas que contribuam para a inovação pedagógica, a equidade, a inclusão e o sucesso escolar.

Este relatório e as eventuais conclusões que dele possam ser retiradas deverão funcionar como uma informação de suporte à inovação e à melhoria, procurando envolver todos nesse processo. Esperando que esta análise possa contribuir positivamente na tomada de decisões futuras com vista ao aprimoramento constante do Agrupamento de Escolas de São Lourenço.



PARTE VI: FATORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA A OBTENÇÃO DOS RESULTADOS

De acordo com as informações recolhidas dos Conselhos de Docentes/Turma e dos relatórios finais dos vários Departamentos, apresentam-se de seguida os principais fatores facilitadores para a obtenção dos resultados escolares, os fatores inibidores à obtenção dos mesmos e as estratégias implementadas.

A) Fatores facilitadores

Comportamento;

Diversificação dos instrumentos de avaliação, estratégias e materiais;

Feedback dado aos alunos;

Coadjuvação a várias áreas curriculares;

Reforço positivo;

Mentorias;

Número reduzido de alunos por turma;

Colaboração e articulação (vertical e horizontal) entre docentes;

Hábitos e métodos de estudo por uma parte significativa de alunos;

Alunos empenhados e interessados;

Apoio Tutorial Específico;

Cumprimento das tarefas por parte da maioria dos alunos;

Assiduidade regular;

Apoio ao estudo 1.º e 2.º ciclos;

Interesse e colaboração da maioria dos Encarregados de Educação;

Acompanhamento por parte da equipa EMAEI.

B) Fatores inibidores

Falta de responsabilidade por parte de alguns alunos no cumprimento das tarefas solicitadas;

Falta de responsabilidade, atenção, concentração e empenho por parte de alguns alunos;

Estudo e empenho irregular por parte de alguns alunos;

Interesses divergentes dos escolares;

Falta de autoconfiança e autoestima;



Falta de um maior acompanhamento e interesse por parte de alguns Encarregados de Educação;

Falta de recursos humanos (o rácio de assistentes operacionais não está ajustado às reais necessidades do Agrupamento).

C) Estratégias implementadas

Reajustar a planta da sala de aula;

Fomentar momentos de concentração;

Fornecer orientações de métodos de estudo;

Incentivar à participação nas atividades;

Incentivar e valorizar hábitos/métodos de trabalho e organização;

Incentivar o esclarecimento de dúvidas;

Consolidar o programa de mentorias;

Promover tarefas diversificadas que incidam sobre as dificuldades dos alunos;

Promover atividades capazes de suscitar maior interesse e participação dos alunos;

Reforçar um maior envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos;

Promover o reforço positivo;

Reforçar a importância do percurso escolar;

Responsabilizar os alunos pelos seus comportamentos.

No decorrer deste relatório, foram identificados pontos importantes relacionados com o funcionamento do Agrupamento de Escolas de São Lourenço durante o ano letivo de 2024-2025. Através da análise realizada nos três domínios de avaliação - Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados - foram identificadas áreas de êxito e oportunidades de melhoria. Entre as recomendações destacam-se a promoção da participação da comunidade educativa, a implementação de estratégias para o sucesso escolar e a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos alunos. É fundamental que todos os membros da comunidade educativa se envolvam ativamente no processo de melhoria contínua, visando a excelência e a qualidade do serviço educativo prestado. Com base nos resultados desta avaliação, espera-se que sejam implementadas medidas que contribuam para a inovação pedagógica, a equidade, a inclusão e o sucesso escolar. Esperamos que esta análise possa contribuir positivamente na tomada de decisões futuras com vista ao aprimoramento constante do Agrupamento de Escolas de São Lourenço.



PARTE VII: RECOMENDAÇÕES/ORIENTAÇÕES

Para continuar a potenciar o progresso nas aprendizagens das crianças e jovens e o bem-estar de todos finaliza-se o relatório reforçando, por serem significativas e estarem a ter impacto positivo no desenvolvimento do PEA, as informações indicadas nos relatórios de autoavaliação dos últimos dois anos:

- Continuar a investir em respostas ativas e flexíveis, alicerçadas em processos dinâmicos e multidimensionais transversais a toda a comunidade escolar.
- Apostar em práticas pedagógicas que promovam:
 - A mobilização da informação e o conhecimento, o desenvolvimento de competências associadas ao pensamento crítico e à resolução de problemas;
 - O recurso a meios tecnológicos digitais que se têm mostrado relevantes na aprendizagem e contribuído para que os alunos aprendam melhor;
 - A prática de valores ligados à cidadania e ao respeito pela justiça e pela consciência ambiental;
 - A melhoria da avaliação pedagógica para que todos os alunos aprendam mais e melhor, assumindo a avaliação como processo regulador da aprendizagem;
 - A auto e a heteroavaliação em todas as disciplinas e em todas as turmas, em vários momentos e em diferentes dinâmicas pedagógicas como estratégia reguladora da aprendizagem;
 - A conjugação atividades de natureza académica com atividades desportivas e artísticas;
 - A implementação de tutorias/apoio às aprendizagens, alinhadas com o currículo do ano que o aluno frequenta. o Escutar os alunos nas questões que os afetam, através de amplos debates, nomeadamente assembleias de alunos, implicando-os nas soluções e mudanças a implementar, valorizando uma maior e melhor participação social e cidadania ativa; o Intervir de forma atempada e preventiva, bem como aumentar a resiliência e a adaptação às diferentes experiências e fatores de stress;
 - Estimular a construção de ambientes educativos promotores de aprendizagens e bem-estar, envolvendo a escola, como um todo e enquanto unidade de mudança, a participar ativamente em ações que promovam a saúde psicológica/mental;



- Garantir lideranças escolares pedagogicamente comprometidas com o desenvolvimento das competências dos alunos e com planos de ação para a promoção do bem-estar e da inclusão na escola, influenciando positivamente o que e como os alunos aprendem;
- Continuar a proporcionar formação específica aos professores e assistentes operacionais para utilizarem novas e inovadoras formas de trabalhar com os alunos e com os seus pares, com reinvestimento direto na prática profissional dos conceitos e processos aprofundados em contexto formativo;
- Favorecer redes colaborativas que pondo em articulação diferentes entidades, contribuam para ajudar a realização de aprendizagens e facilitar o acesso à prestação de serviços sociais, comunitários e de saúde física e psicológica;
- Investir na capacitação dos pais para que possam responder de forma mais eficaz e positiva às necessidades específicas dos alunos;
- Garantir o cumprimento das regras e disciplina, de acordo com o disposto no Regulamento Interno;
- Promover estratégias que melhorem os canais de comunicação com os encarregados de educação;
- Responsabilizar os alunos/encarregados de educação na frequência das medidas de promoção do sucesso educativo através da implementação de regras sobre a sua frequência;

“Ano após ano, incessante esforço, neste labor sem fim, surge uma verdade, a liberdade reside no esforço”.

Área de Melhoria	Sugestão de Ação
Resultados no 2.º Ciclo	• Implementar um plano de ação focado no 2.º Ciclo, reforçando o Apoio Tutorial Específico (ATE) para alunos com dificuldades e ajustando as estratégias pedagógicas nas disciplinas com maior insucesso.
Disciplina e Comportamento dos Alunos	• Fortalecer a intervenção do Gabinete de Inclusão Escolar (GIE), expandindo o seu alcance para envolver um maior número de alunos e turmas e desenvolver novas atividades para abordar as causas dos comportamentos disruptivos.



Assiduidade/Comunicação com as Famílias	Desenvolver uma campanha de comunicação mais eficaz com os encarregados de educação para consciencializá-los sobre a importância da assiduidade e os procedimentos de justificação de faltas.
Otimização do Trabalho da Equipa de Autoavaliação	Reavaliar a carga horária e a composição da equipa de autoavaliação, distribuindo as tarefas ou alocando mais tempo para garantir a sustentabilidade do trabalho a longo prazo.
Gestão de Recursos Humanos e Materiais	Garantir a atualização regular dos dados nas plataformas de gestão e investigar as preocupações dos docentes da Educação Especial sobre a insuficiência de recursos.
Dinamização da Biblioteca Escolar	Criar um programa de incentivo para os alunos e professores do Pré-escolar e 1.º Ciclo, promovendo atividades mais atrativas e simplificando o processo de registo das visitas à biblioteca.

Análise SWOT do Relatório de Autoavaliação

	Pontos Fortes (Strengths)	Pontos Fracos (Weaknesses)
--	----------------------------------	-----------------------------------



Fatores Internos	● Altas taxas de sucesso e transição nos 1.º e 3.º ciclos. ● O Agrupamento de Escolas ultrapassou as metas de transição e de qualidade de sucesso especialmente nos 1.º e 3.º ciclos. ● Medidas de inclusão eficazes, com 99,3% de sucesso para os alunos que delas beneficiaram. ● O Agrupamento demonstra um forte compromisso com o bem-estar dos alunos, apoiando o seu desenvolvimento físico, emocional e social. ● Existe uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa o que fortalece o ambiente escolar. ● A proximidade geográfica das escolas e a sua centralidade facilitam a mobilidade e o acesso.	● O trabalho da Equipa de Autoavaliação ultrapassa em muito a carga horária semanal atribuída. ● Houve um aumento relevante de processos disciplinares, de 14 para 19, com maior incidência no 3.º ciclo, indicando a necessidade de reforço das estratégias de gestão de comportamento. ● A meta de transição para o 2.º ciclo não foi atingida, apresentando um desvio negativo de 1,2%. ● O uso indevido de telemóveis por parte dos alunos exige um reforço constante das regras. ● A falta de atualização de dados, como os do pessoal não-docente na plataforma BIME, prejudica a análise.
-------------------------	---	--



Fatores externos	● O relatório serve de base para um plano de ação estratégico para 2025/2026, com foco na melhoria contínua e na promoção das aprendizagens dos alunos. ● O Agrupamento pode desenvolver novas parcerias externas para promover a qualidade das aprendizagens e o desenvolvimento holístico dos alunos valorizando a sua saúde física, emocional e social através de parcerias e atividades. ● A transferência de competências para as autarquias locais representa uma oportunidade para o Agrupamento ganhar mais autonomia.	● Algumas atividades propostas, como as "Olimpíadas da Física" e "Química Júnior", não foram realizadas por falta de alunos inscritos. ● Uma festa de encerramento do ano letivo, proposta por uma associação de pais, não foi realizada devido a uma proibição de realizar atividades fora do horário normal.
-------------------------	--	--



Para ilustrar, o nosso intento, segue em conclusão o poema *Sísifo* de Miguel Torga.

Sísifo

Recomeça....

Se puderes

Sem angústia

E sem pressa.

E os passos que deres,

Nesse caminho duro

Do futuro

Dá-os em liberdade.

Enquanto não alcances

Não descanses.

De nenhum fruto queiras só metade.

E, nunca saciado,

Vai colhendo ilusões sucessivas no pomar. Sempre a sonhar e vendo

O logro da aventura. (...)

Miguel Torga

Equipa de autoavaliação

Novembro de 2025